

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

CAUdi - 0003
Teses

Universidade Federal de Uberlândia
Curso de História

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA CONIS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

Monografia

- Sal da Terra: nova forma
de expressão religiosa
- Uberlândia 1978/1998 -

Jânio Machado da Silva

- Fevereiro/99 -

59(e)

- Sal da Terra : nova forma
de expressão religiosa
- Uberlândia 1978/1998 -

Banca :

Prof.(a) Dra. Jane de Fátima Silva
Rodrigues (orientadora)

Prof.(a) Dra. Jacy Alves de Seixas
- Departamento de História -

Prof.(o) Dr. José Carlos
- Departamento de Filosofia -

Dedicatórias:

À minha mãe Leonora,
pela vida e incentivo a estudar;

À minha esposa Sônia,
por suas críticas, compreensão
e amor sempre a demonstrar;

Agradecimentos:

Em 1º lugar a professora Dra. Jane de Fátima S. Rodrigues pelo incentivo e orientação . Pelas entrevistas concedidas por: Pr. Paulo Gonçalves Borges Júnior (coordenador geral e um dos fundadores do Sal da Terra), Elizete Maria dos Anjos (líder de oração e intercessão) e Leonardo Custódio Borges (membro da Igreja).

- Índice -

- Introdução: Somos o Sal da Terra	01
- Capítulo I: Os caminhos da pregação	18
- Capítulo II: Os princípios da Fé	31
- Considerações Gerais: Sal, Terra e Fé	54
- Bibliografia:	58
- Anexos:	62

INTRODUÇÃO

- Somos o Sal da Terra -

A escolha desta temática e, em especial o interesse por estudar a trajetória histórica da Igreja Cristã Sal da Terra em Uberlândia e Região é devido a experiência religiosa que vivi no ano de 1990, ao me tornar membro da referida Igreja. Percebi que ela dispõe de formas novas de expressão religiosa, assim como, tem experimentado um rápido crescimento na comunidade local em que atua, conseguindo atrair muitos adeptos e, principalmente a classe média. E ainda, por ser uma exigência do Bacharelado para obter a graduação no Curso de História.

Sendo criado no seio de uma família católica desde criança, em uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais, e vindo para Uberlândia em 1988 para estudar, comecei a freqüentar pela primeira vez uma Igreja Protestante, e, dois anos depois decidi tornar-me membro da Igreja Cristã Sal da Terra. Encontrei ali respostas para questões como: é necessário tantos intermediários para falarmos com Deus, o Criador? Deus se importa com os nossos sentimentos e com as pequenas questões da nossa vida? Deus pode nos fazer feliz? Hoje, posso considerar que encontrei nesta Igreja respostas para estas questões.

Para entendermos os movimentos evangélicos é necessário que se defina o que seja evangélico. Para Dreher: *"evangélico(vertente alemã) é um conceito normativo, que caracteriza a doutrina conforme com o Evangelho, tem ponto de partida em Lutero, evangélico é o que é cristão. (Vertente inglesa) origem na segunda metade do século XVIII, na Inglaterra baseada em princípios que eram a essência do Evangelho. Nos Estados Unidos, o conceito 'evangelical' é sinônimo de conservador e adversário de tudo que cheira a liberalismo, modernismo e ecumenismo. Para compreensão da atual visão do que seja 'evangélico' no Brasil, é preciso que se verifique o surgimento das alianças evangélicas que tem como precedente o Reavivamento dos séculos XVIII e XIX. As alianças evangélicas reuniram os 'crentes evangélicos', e para elas eram centrais a conversão e a santificação, a fé no julgamento do mundo e a salvação eterna. Seu objetivo era formar uma frente dos cristãos não-católicos no Brasil. Assim o 'evangélico' de tradição inglesa vai ser conservador teologicamente e antecatólico em termos de estratégias".*¹

Portanto, este trabalho de monografia tem como objetivo refletir sobre as causas que envolvem a construção ideológica deste movimento religioso contemporâneo numa cidade progressista como Uberlândia e Região nos anos 80 e 90, e as suas peculiaridades em relação aos outros movimentos religiosos evangélicos locais e nacionais.

Do convívio neste meio evangélico conclui que a referida Igreja tinha formas novas de expressão religiosa que atraía a simpatia de muitos adeptos, principalmente

¹ DREHER, Martin N. Protestantismo Brasileiro - Um Mundo em Mudanças. In: **Estudos Leopoldenses**. São Leopoldo-RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Série História, 1997. p.143-144, v.1, n.º 2.

da classe média-média e média alta. Segundo Valéria França: *"depois de crescer para os lados, atingindo 32 milhões de fiéis, e para baixo, chegando a ter 95% de seu rebanho nas classes C, D, E, as igrejas evangélicas resolveram subir indo atrás dos caixas-altas. O alvo agora, são as classes A e B".*²

O contexto dos anos 80 e 90 de rápidas e constantes transformações, como: econômicas, com o mercado globalizado; tecnológicas, a partir do desenvolvimento da ciência e novas técnicas de produção; culturais, com a mudança de valores e, sociais, com a explosão demográfica dos centros urbanos, têm colocado novos problemas como: o enriquecimento dos mais ricos em detrimento do empobrecimento da classe média desejosa de galgar postos mais elevados na escala social; o aumento do desemprego; a falta de moradia; o caos do sistema de saúde e educação entre outros, têm levado as pessoas tanto menos favorecidas quanto as classes médias e altas a se refugiarem nas religiões que oferecem soluções para os graves problemas do presente. De acordo com Urbano Zilles: *"a maior preocupação do ocidental parece ser a saúde. Ora, o acesso aos médicos e hospitais, em nosso país, tornou-se muito difícil. As filas de INPS são intermináveis, a medicina passou a impessoal e fria, quando não inacessível ao pobre. As seitas exploram essa necessidade, acentuando a cura milagrosa, mostrando que Jesus curou doentes, não só outrora, mas também hoje cura".*³

² FRANÇA, Valéria. A Vez dos Ricos (Classe A e B). In: **Veja**. São Paulo: Abril, 12 de fevereiro de 1997, p. 48, n.º 6.

³ ZILLES, Urbano. A Igreja e as Seitas. In: **Teocomunicação**. Porto Alegre: PUCKS, jun/1997, p.141, n.º 116, v.27.

Por outro lado, as religiões cristãs mais tradicionais se vêem impossibilitadas de acompanhar as novas motivações e valores que passam a incorporar o cotidiano do ser humano, uma vez que estas: *através dos séculos, acumularam muita burocracia institucional e fixaram no passado, que já era. Grupos de "piedosos", fecham-se à renovação, tornando as comunidades pouco acolhedoras e pouco hospitaleiras. (...) já as seitas fazem com que as pessoas sintam à vontade, isto é valorizadas".*⁴

A não capacidade de lidar com estas questões por parte das Igrejas Cristãs Tradicionais tanto a Protestante como a Católica tem aberto caminhos para o surgimento de novas seitas que propõem soluções para as mesmas e, até certo ponto, conseguem responder a essas questões da contemporaneidade: *"Os evangélicos falam ao povo de modo espontâneo e informal, como quer o espírito brasileiro, enquanto a Igreja Católica insiste numa postura amorfa e passiva no dia-a-dia, diz o pastor Caio Fábio".*⁵

Aproveitando um público jovem e muitas vezes sem espaço em outras religiões, os evangélicos têm conseguido a adesão da juventude, principalmente porque preferem louvar a Deus em ritmo de rock e jazz. Os cultos são ainda realizados em grandes espaços e *"são bem vindos os cabeludos, os carecas e os mauricinhos".*⁶

⁴ Idem, p. 141.

⁵ TEIXEIRA, Paulo & GARAMBONE, Sidney. O Papa da Família. In: *IstoÉ*. São Paulo: Três, 1º de outubro de 1997, p. 37, n.º 1461.

⁶ VEJA. Os Crentes da Pesada. São Paulo: Abril, 21 de abril de 1993, p. 72, n.º 16.

As transformações sociais ocorridas na sociedade brasileira com o fim do governo militar, a partir do início dos anos 80, com o surgimento de vários movimentos sociais reivindicando a redemocratização e a liberdade de expressão, trouxeram também no arcabouço destes movimentos vários grupos religiosos propondo soluções para os anseios de liberdade das pessoas menos favorecidas, daí a nova característica destas seitas assumirem a bandeira social como expressão de sua religiosidade, e como movimentos evangélicos são desdobramentos do protestantismo que surgiu com a Reforma.

As igrejas evangélicas contemporâneas oferecem orientações bíblicas para a formação plena do ser humano tanto material quanto espiritual. O público de suas pregações são pessoas de todas as classes sociais tanto pobres como ricos e de todas as raças, cor, nação e língua.

Segundo os princípios evangélicos, cada pessoa que aceita a salvação de Jesus Cristo que lhe é oferecida de graça, pode exercer o sacerdócio universal. Salva pela graça, pode ter livre acesso a presença de Deus, para apresentar suas necessidades em busca de soluções para elas.

As novas igrejas evangélicas são mais abertas às mudanças conseguindo lidar melhor com as constantes transformações que ocorrem no campo da moral, dos valores e das novas tecnologias.

As estratégias empregadas por estas novas igrejas vão desde liberação de hábitos, uso de ritmos modernos como rock, funk, rap, samba e outros, coisas antes inimagináveis no seu interior. Também a utilização do rádio e da televisão como meios para propagação das suas idéias, além de butiques que comercializam artigos como camisetas, bonés e bottons com inscrições religiosas (“Jesus Te Ama”, Jesus é o nosso Rei”, etc.).

Se não bastasse isso, ainda lança mão de outros meios para ganhar adeptos, como associações de ‘Atletas de Cristo’ no evangelismo, através do futebol e outras modalidades esportivas. Um exemplo disto é o ‘Cristo Pole Position’ onde “o representante comercial e piloto de automobilismo paulista Edson da Anunciação, por sua vez concentra as suas energias na evangelização de corredores. Fundador do ministério ‘Cristo Pole Position’, ele é uma espécie de anjo do asfalto, que faz da Bíblia o seu manual de instrução e das disputas um pretexto para converter pilotos e torcedores. Durante os campeonatos Anunciação e sua mulher, a cronometrista, Priscila, oram e distribuem a Sagrada Escritura para quem estiver por perto seja um simples mecânico ou o piloto Ayrton Senna.”⁷

Estas novas igrejas oferecem um espaço de coletividade que serve de refúgio para a classe média que cada vez mais está confinada ao individualismo por causa do problema da violência que tem gerado insegurança nas grandes cidades. Ao mesmo tempo, serve como uma busca de experiência do coletivo mas, que acaba

⁷ ISTOÉ. A Revanche de Deus. São Paulo: Três, 18 de dezembro de 1991, p.38, n.º 1160.

durando somente o momento do culto, pois ao retornar para o habitat do lar e do trabalho volta-se ao individualismo.

Dada a complexidade das questões já apontadas, este estudo tem como objetivo analisar:

- 1) o caráter destas novas expressões de religiosidade (Flexibilidade X Imobilismo), dentro do protestantismo;
- 2) a atração de um grande número de adeptos da comunidade local, em especial a classe média (individualidade, coletividade, prosperidade);
- 3) a ação social como seu ponto de apoio e reconhecimento junto à comunidade local;
- 4) o papel da mulher dentro dos cultos e na hierarquia da igreja;
- 5) as características do trabalho integrado desenvolvido pela igreja junto a outras denominações evangélicas (Parceria e Unidade);
- 6) as bifurcações geradas a partir desta igreja.

Para dar conta desta análise far-se-á necessário:

- 1) resgatar o surgimento deste movimento religioso e seu crescimento em Uberlândia e região;
- 2) entender a sua organização, concepção de poder, condutas e atividades coletivas;

- 3) perceber a influência deste novo protestantismo na sociedade uberlandense e sua contribuição para o desenvolvimento da cidade.

REFERÊNCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO E FONTES DOCUMENTAIS

Este trabalho de monografia se propõe a levantar algumas questões a serem discutidas sobre a história das igrejas evangélicas dos anos 80 e 90. Por ser o estudo deste tema muito extenso e abrangente, esta pesquisa se deteve em analisar especificamente a História da Igreja Sal da Terra em Uberlândia e Região, bem como as suas peculiaridades em relação às outras igrejas evangélicas.

Os pressupostos utilizados são os da História Social, compreendendo a Cultura, a Religião e a História Local. Os movimentos evangélicos, e aqui enquadrado dentro estes a Igreja Cristã Sal da Terra como sendo produto da cultura, portanto carregada de valores e símbolos que refletem seu tempo e espaço ao qual está inserido.

Ao lidarmos com conceitos como cultura, religião, sociedade, individualidade e coletividade que são amplos e podem ter interpretações variadas requer que os pressupostos teóricos metodológicos sejam trabalhados com certa cautela.

O historiador social tem como objetivo fazer reviver as experiências de homens e mulheres que participaram do processo de construção de sua história. Para compreender essas experiências é necessário, segundo Thompson perceber homens e mulheres *“não como sujeitos ‘autônomos’, indivíduos ‘livres’, mas como pessoas que experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidades e interesses e com antagonismo, e em seguida ‘tratam’, essa experiência em sua consciência e sua cultura (as duas expressões excluídas pela prática-teórica) das mais complexas maneiras...”*.⁸

As pessoas lidam com suas experiências relacionando-as na cultura e a sociabilidade dos indivíduos se estabelece mediante padrões significativos herdados e aplicados às suas relações sociais.

O estudo da cultura nos leva a compreensão de que o ser humano necessita de marcos para estabelecer sua existência.

O conceito de cultura, segundo Geertz: *“denota padrão de significados transmitidos historicamente, incorporados em símbolos, um sistema de concepções foi dado e expresso em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida”*.⁹

Para o pesquisador lidar com o sagrado é necessário definir o conceito de religião. Para Geertz: *“religião é (1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações dos homens através da (3)*

⁸ THOMPSON, E.P. *Miséria da Teoria: ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p.182.

⁹ GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 103.

*formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestido essas concepções com tal aura de fatualidade que (5) as exposições e motivações parecem singularmente realistas”.*¹⁰

A instabilidade da vida tem evidenciado que diante das incertezas do amanhã, homens e mulheres refugiam-se nas religiões demonstrando que há até uma certa tendência e apego aos símbolos para garantir a sua sobrevivência.

Desta feita, a religião é um elemento de unificação das relações sociais quer em grandes grupos ou em pequenos grupos, que dá sentido à sociedade. Nesta perspectiva, o caráter modernizante do protestantismo e do Sal da Terra é que, por exemplo, concordam que seus fiéis desfrutem dos avanços da ciência e das novas tecnologias como a medicina ao lidar com as doenças não ficando apenas fundamentado na crença, por entender que todo dom perfeito provém de Deus.

O empenho do Sal da Terra na dignificação do trabalho secular como vocação, fica explícito no seu trato para com este como oportunidade de testemunhar a fé em Jesus, pois ao trabalharmos com dedicação e fidelidade, expressamos as virtudes de nosso Deus. Segundo Weber: *“a grande realização das religiões éticas, principalmente das seitas éticas e ascéticas do protestantismo, foi o rompimento dos laços de parentesco, a constituição da supremacia da comunidade de conduta de vida baseada na crença e na ética diante da comunidade de sangue e em grande medida mesmo da família. De uma perspectiva econômica, isso significava a fundamentação da*

¹⁰ Idem, p. 105.

*confiança nos negócios em qualidade éticas dos indivíduos singulares as quais se comprovavam no trabalho objetivo de vocação”.*¹¹

A certeza da salvação está na segurança de ser o cristão um instrumento útil para Deus no trabalho. Também a busca da religião pode ser a tentativa de homens e mulheres de se encontrarem consigo mesmo. Segundo Rubens Alves: *“a religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir. O estudo da religião, portanto longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos”.*¹²

O Sal da Terra como uma instituição pública que representa uma coletividade é detentora de poder e, para se perceber onde as relações de poder são travadas não podemos estudar somente a vida de seus líderes, por que o poder está diluído nas relações entre todos os seus membros. Segundo Foucault: *“o poder não está localizado no aparelho de estado e que nada mudaria na sociedade se os mecanismos de poder que funcionam fora, abaixo, ao lado dos aparelhos de estado a um nível muito mais elementar, cotidiano, não forem modificados”(...* *“captar o poder em suas extremidades, em suas ramificações, lá onde se torna capilar; captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que, ultrapassando as do direito que o organizam e delimitam, ele se prolonga, penetra em instituições, corporifica em técnicas e se muda de instrumentos de intervenção material, eventualmente violento”.*¹³

¹¹ WEBER, Max. Religião e Racionalidade Econômica. In: **Weber: Sociologia**, (Org. Gabriel Cohn), 2ª ed., São Paulo: Ática, 1982, (Grandes Cientistas Sociais, 13), p.153-154.

¹² ALVES, Rubem A. **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense, 1991, p.12.

¹³ FOUCAULT, Michael. **Microfísica do Poder**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Graal Editores, 1985, p.149-150.

As novas igrejas evangélicas muitas vezes dispõem de poucos registros a seu respeito, sendo necessário o pesquisador recorrer a novas fontes documentais como cartas, folhetos, fotos, fitas cassetes e fitas de vídeo e ainda ao uso da História Oral, para ampliar suas fontes documentais no sentido recuperar seu objeto de estudo. A abundância ou escassez de material não podem nos desviar do objeto, cabe a nós torná-lo visível mesmo que este se encontre escondido.

Para realizar a pesquisa utilizamos as fontes escritas como as matérias sobre o Sal da Terra veiculadas nos Jornais Correio, Evangélico, Ação Global, Aliança e as revistas Dystak's, Flash e Aliança.

Para analisar a trajetória da Igreja Sal da Terra dentro do contexto nacional e não correr o risco de fazer uma História descolada foram pesquisadas outras fontes documentais como: as Revistas Veja, IstoÉ, Cadernos Terceiro Mundo, Estudos Leopodenses e Teocomunicação com o objetivo de perceber como outras igrejas evangélicas surgiram e quais as suas principais características e contribuições para a sociedade na qual estão inseridas.

Entrevistas foram obtidas com líderes e membros do Sal da Terra com a finalidade de apreender como seus integrantes concebem esse movimento religioso. As entrevistas são instrumentos que possibilitam ao historiador explicar determinados fatos a partir dos depoimentos daqueles que os vivenciaram ou

tiveram um contato mais próximo deste. Segundo Raphael Samuel: *“entrevistas e reminiscências podem capacitar o historiador e dar identidade e caráter às pessoas que normalmente permaneceriam como meros nomes numa lista de rua ou registro paroquial, e restauram algo da importância original daqueles que não deixaram nenhum relato escrito de suas vidas”*.¹⁴

A evidência oral, muitas vezes tratadas pelos historiadores como documentação de segunda ordem e até rejeitada por alguns pode contribuir no resgate da memória do passado, preenchendo as lacunas dos documentos escritos e até como testemunho quando não se tem quase nada registrado sobre este passado para que ele não se perca. *“a evidência oral torna possível escapar de algumas das falhas dos documentos, pelo menos até onde interessa aos termos recentes (i.e aqueles que são da memória viva), e o testemunho que traz é pelo menos tão importante quanto o das cercas vivas e campos, embora um não deva excluir o outro”*(...) documentos não podem responder; nem depois de um certo ponto, eles podem ser instigados a esclarecer, em maiores detalhes, o que querem dizer, dar mais exemplos, levar em conta exceções, ou explicar discrepâncias aparentes na documentação que sobrevive.¹⁵

A história oral neste sentido possibilita recuperar a história de movimentos sociais ou religiosos não somente a partir da visão de seus líderes mas também a partir da visão de seus membros. Em se tratando da história da religião, é

¹⁴ SAMUEL, Raphael. Documentação, História Local e História Oral. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo: Marco Zero, ANPUH/MCT/CNPQ, 1990, p.233, n.º 19.

¹⁵ Idem, p.230.

interessante segundo Paul Thompson: *“pois neste caso, as fontes orais podem ser utilizadas para distinguir as crenças e práticas dos adeptos comuns das de seus líderes. Até que ponto, por exemplo, a religião terá moldado os valores do auxiliar de escritório de classe média baixa? É possível também estudar a ‘religião popular’, as superstições e os rituais de nascimento, casamento ou morte dos não-religiosos – áreas essas pela própria natureza em sua maior parte fora do alcance da documentação institucional religiosa recente”*.¹⁶

As fontes documentais que chegam às mãos do pesquisador é o que nos foi legado pelo passado. Portanto, sem o registro do passado a História se perde, ficando o trabalho de seu resgate, senão impossível, pelo menos limitado.

Hoje, cada vez mais tem-se tentado buscar no passado elementos para dar sentido à vida devido às constantes modificações que vem sofrendo a sociedade, com a perda de suas referências. Segundo Le Goff: *“a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”*.¹⁷

O corte cronológico utilizado para datar este trabalho compreende os anos de 1978-1998, devido ao surgimento do Conjunto Sal da Terra que trouxe consigo significativas contribuições para as transformações que ocorreram no interior do Protestantismo em Uberlândia. Esperamos com este estudo colaborar para a análise

¹⁶ THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p.110.

¹⁷ LE GOFF, Jacques et alli. **Memória**. In: **Enciclopédia Einaudi. Memória-História**. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p.46.

deste movimento religioso, bem como, enriquecer o conhecimento que se tem sobre o mesmo. Ao optarmos pela História Local, acreditamos também estar contribuindo para o resgate e a preservação da memória da cidade de Uberlândia.

Para se compreender estes fenômenos religiosos é necessário recorrer ao Local no sentido de perceber como estes se desenvolveram e foram experienciados pelos sujeitos envolvidos. Para Goubert: *“o retorno à História Local procede de um novo interesse em história social, isto é, a história de toda uma sociedade, não apenas de alguns privilegiados que a governaram, julgaram, oprimiram ou ensinaram – a história de grupos de homens que viveram juntos às vezes chamados ordens, classe, états”*.¹⁸

O estudo do Local é importante para a escrita da História na medida que muda o conceito de documento ao abranger outras fontes que não somente a escrita e possibilita o resgate da História de pequenos grupos e de indivíduos que se não fosse recuperada se perderia, comprometendo com isso o trabalho do historiador na recuperação do seu objeto de estudo e conseqüentemente deixando lacunas na memória social. Portanto, a História Local segundo Janaína Amado: *“oferece novas óticas de análise ao estudo de cunho nacional, podendo apresentar todas as questões fundamentais da história (como os movimentos sociais, a ação do estado, as atividades econômicas, a identidade cultural a partir de um ângulo de visão que faz aflorar o específico, o*

¹⁸ GOUBERT, Pierre. História Local. In: **História e Perspectivas**. Uberlândia: EUFU, 1992, p.48, n.º 06.

próprio, o particular. A historiografia nacional ressalta as semelhanças, a regional lida com as diferenças, a multiplicidade”.¹⁹

Ao concluirmos a Introdução deste trabalho esta não estaria completa se não fizéssemos a afirmação do quanto nos foi difícil distanciarmos do tema para fazer uma análise sobre o mesmo.

Enquanto pertencente à Igreja Sal da Terra e, hoje na condição de Diácono, cremos ter revelado o seu papel na sociedade uberlandense, não só em termos das suas realizações sociais beneméritas, mas sobretudo, do seu papel de agregar pessoas e famílias em torno de um ideal de prática religiosa.

Por outro lado, enquanto praticante e fervoroso adepto de suas normas, seria difícil fazer uma crítica que não fosse construtiva à esta nova forma de louvor à Deus que se fundou na comunidade uberlandense, em que pese o que aprendemos no Curso de História a fazer uma crítica à sociedade, aos seus valores e costumes.

Sem ser uma religião dogmática ou ortodoxa, sem impor normas de vestir ou mesmo cercear a escolha individual, o Sal da Terra ao respeitar o indivíduo, procura, através do louvor à Deus, cultivar os princípios da igualdade, fraternidade, responsabilidade social, etc, que acreditamos serem universais.

¹⁹ AMADO, Janaina. História e Região: Reconhecendo e Construindo Espaços. In: SILVA, Marcos A. Da. (Coord.) República em Migalhas: História Regional e Local. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: Marco Zero, ANPUH, 1990, p.13-15.

Ao afirmar que só “Jesus Salva”, esta Igreja pretende resgatar a fé em Cristo, sem fanatismos, sacrifícios ou imposições. O seu estilo de louvor tem procurado levar o conforto espiritual até as mais recônditas almas sofredoras e libertá-las através das palavras de Cristo, expressas no amor, na bondade e na compaixão.

Se ao longo deste exercício não conseguir exercer a análise crítica de que me municia o Curso de História, creio pelo menos ter contribuído para fazer a práxis histórica: ir às fontes, levantá-las, analisá-las, investigar e elaborar um texto que com certeza, poderá suscitar inúmeras indagações. Creio, residir aí o grande ensinamento que tive do Curso: a riqueza da História com suas infinitas possibilidades e interpretações.

CAPÍTULO I :

- Os caminhos da Pregação -

A Igreja Cristã Sal da Terra teve sua origem no Brasil e no mundo, em Uberlândia, a partir do Conjunto musical Sal da Terra, composto por 12 jovens²⁰, na sua maioria profissionais liberais e membros da Igreja Presbiteriana Central. O Conjunto Sal da Terra fez a sua primeira apresentação no dia 1º de maio de 1978, na cidade de Santos-SP.²¹ Detentor de um estilo de louvor mais vibrante conseguia propagar o evangelho de Jesus Cristo junto às camadas mais jovens da sociedade já acostumadas a estes novos ritmos. Entretanto, o Conjunto Sal da Terra foi fundado oficialmente em 11 de janeiro de 1982 com a finalidade de prestar culto a Deus, pregar o evangelho e ensiná-lo. Segundo o Pr. Paulo Júnior: *“Quando o Conjunto Sal da Terra começou, ele tinha a visão mais ampla de abençoar a Igreja(...) atuava tanto no fortalecimento da Igreja Local, e em vários lugares e cidades como também na área da evangelização.”*²²

²⁰ Os integrantes do Conjunto Sal da Terra são: Paulo Júnior, César, Marcos, Machado, Rubem, Ronaldo, Ricardy, Paulão, Chico, Helder, Ricardo e Olsito.

²¹ JORNAL O SAL DA TERRA. Ano I, novembro/92. Uberlândia: Editado pela Missão Sal da Terra, p.02, n.º 01.

²² JÚNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 01, lado B).

Em 18 de março de 1987, cria-se a Missão Sal da Terra originária deste conjunto com objetivo de ser um ministério de alcance social dentro da Igreja Presbiteriana no Jardim Karaíba, preocupada com o desenvolvimento integral do ser humano, tanto material como espiritual. Os jovens do Conjunto Sal da Terra é que coordenavam as atividades desta Igreja e da Missão Sal da Terra.

Por volta de 1988 este conjunto musical detentor de um estilo de louvor mais espontâneo e vibrante não foi bem visto pela direção da Igreja Presbiteriana Central de cunho mais tradicional de estilo de louvor, feito por órgão e de ritmo solene, o que a levou tomar medidas de restrição à este conjunto culminando no desligamento da Igreja Presbiteriana do Jardim Karaíba da Igreja Presbiteriana Central, com a exclusão desta do rol das Igrejas Presbiterianas uberlandenses.

A Igreja Presbiteriana do Jardim Karaíba mudou-se em 1989 para a Av. Vasconcelos Costa n.º 1766 - Bairro Martins, com a denominação de “Missão Sal da Terra, Comunidade Sal da Terra”. As atividades da Igreja se realizaram neste local até novembro de 1996, quando finalmente adquiriu um prédio próprio com dois pavimentos e com capacidade para reunir mais de 1200 pessoas. Com este espaço montou salas para o Centro de Cultura e Arte e para o ministério infantil, situado à Av. Marcos de Freitas Costa n.º 553 - Bairro Rezende Junqueira.

As atividades do Sal da Terra não se resume à área espiritual, mas abrange também a área social: *“no campo social destaca-se em Uberlândia o trabalho desenvolvido pela Missão Sal da Terra(...) seus objetivos são cumpridos no sentido de que o evangelho envolva o homem numa concepção global, não se restringindo somente a questão espiritual”*.²³

Na sua expansão na área social, a Missão Sal da Terra (...) *“engajada no propósito de servir a Deus e a comunidade, recebeu por doação da Fundação dos Rotarianos de Uberlândia a Creche Sérgio Henrique Martinelli”*.²⁴

Logo em seguida, administra o Patronato de Menores do Buriti no trabalho com crianças abandonadas. Cria-se a Escola Sal da Terra (...) *“na perspectiva de oferecer à comunidade uma escola para crianças que além de ensinar possa educar, sendo um corpo de trabalho com formação cristã evangélica e aplicando, portanto princípios bíblicos quanto aos padrões e valores éticos, sociais, morais e educacionais”*.²⁵

A Escola Sal da Terra funcionou apenas dois anos. Fundam-se a Creche Sal da Terra no Parque São Jorge, e também o Centro de Formação Sal da Terra que funcionou por quatro anos tendo suas atividades encerradas por não estar correspondendo às expectativas traçadas por sua direção. Assume a gerência das creches Jardim Canaã, Cidade Industrial e Creche Missão Sal da Terra no Bairro Morumbi. Estes trabalhos na área social atendem a 270 crianças de 0 a 6 anos.

²³ REVISTA DYSTAK'S, Uberlândia. Dystak'ando: Sal da Terra. Ano V, dezembro/90, p.34, n.º 69.

²⁴ REVISTA FLASH. O RETRATO DA CIDADE. Registro: Creche Sérgio Henrique Martinelli em novas mãos. Ano II, abril/89., p.32, n.º 17.

²⁵ REVISTA FLASH. O RETRATO DA CIDADE. Educação: Acontece na cidade uma escola que vai além de ensinar. Ano II, fevereiro/89., p.09, n.º 15.

A Missão Sal da Terra dá cobertura a um centro de recuperação de drogados (Grupo Salva Vidas), a um abrigo de crianças abandonadas e presta assistência também à casa de menores Nova Jerusalém. Uma equipe tem visitado as favelas da cidade há dois anos todos os sábados, levando centenas de cestas básicas, agasalhos e a palavra de Deus. Faz o envio (...) *"semestralmente de equipe de obreiros para um barco que a Igreja tem em parceria com a Igreja Presbiteriana de Manaus(AM), para o evangelismo e assistência médico-dentária nas regiões à beira do Rio Negro."*²⁶

Em 1997, o nome da Igreja mudou para Igreja Cristã Sal da Terra quando então adquiriu caráter jurídico, ficando a seu cargo as funções eclesiais e as atividades sociais à Missão Sal da Terra. Esta conta hoje com 4 pontos de pregação e 11 congregações²⁷ espalhadas por Uberlândia e em outras cidades. Além disso, mantém missionários²⁸ em outros países.

As novas características do Grupo Sal da Terra também ficam explícitas no relacionamento com as outras Igrejas Evangélicas, e nas suas constantes viagens e apresentações evangelísticas por todo território brasileiro anunciando o evangelho de Jesus Cristo de maneira vibrante e prestando serviços sociais em praças, ruas, avenidas, clubes e acampamentos. E pelo serviço social prestado, por exemplo (...)

²⁶ JORNAL EVANGÉLICO, Uberlândia. Comunidade Sal da Terra. 27 de janeiro de 1997, p.04, n.º 01.

²⁷ Congregações: Igreja Sede, Alvorada, Cidade Jardim, Dom Almir, Guarani, Jardim Canaã, Morumbi, Parque São Jorge, Sal da Terra Uberaba - Uberaba-Mg, Sal da Terra Ituiutaba - Ituiutaba-Mg, Sal da Terra Morrinhos - Morrinhos-GO. Pontos de pregação: B. Jardim das Palmeiras-Uberlândia-Mg, Ribeirão Preto-SP, Sacramento-Mg e Capinópolis-Mg (estes poderão se tornar uma congregação da Igreja).

²⁸ Mantém missionários em: Rondonópolis-MT (BRASIL), um casal; Reino Unido (EUROPA), cinco casais; Portugal (EUROPA), um casal; nas Ilhas Canárias (ÁFRICA), e no Japão (ÁSIA).

"pelo Projeto Salva Vidas mais de 100 cestas básicas, agasalhos, cobertores e vestuários foram distribuídos, pelo Sal da Terra." ²⁹

Este grupo cria novos conceitos de parceria e unidade entre as Igrejas em Uberlândia, no Brasil e posteriormente exportando este modelo para o Reino Unido, Europa e até os confins da terra: *"os líderes da Escócia são humildes e sinceros em seus pedidos de ajuda às igrejas brasileiras."*³⁰

A Igreja Cristã Sal da Terra por ter surgido do presbiterianismo ainda conserva a base de seus fundamentos, mas se constitui como uma nova face deste. Para termos uma visão mais detalhada faremos a seguir um histórico do protestantismo no Triângulo Mineiro.³¹

Presbiterianismo no Triângulo Mineiro

A chegada do presbiterianismo no Triângulo Mineiro foi primeiramente em Araguari³², então Município de Brejo Alegre. *"Nessa época, no ano de 1884, dá-se a visita do primeiro missionário protestante, Reverendo John Boyle à incipiente vila, pregando o*

²⁹ REVISTA DYSTAK'S, Uberlândia. Solidariedade. Ano IX, Julho/94, p.46, n.º 112.

³⁰ JORNAL AÇÃO GLOBAL. Novas portas se abrem, visita a Escócia. Julho/agosto/93. Uberlândia: Imprimi Ind. Gráfica Ltda, p.05, n.º 06.

³¹ Todas as informações sobre a História do Presbiterianismo no Triângulo Mineiro foram extraídas de SILVA, Waldete Tilman Ribeiro & SILVA, Jonas Alves da. **Igreja Presbiteriana de Araguari: uma trajetória de cem anos, 1893-1993**. Araguari: Beneficência Evangélica Aragarina, 1993.

³² Elevada à categoria de cidade em 28/08/1888, Araguari, situa-se em um planalto, na Região do Rio Paranaíba, zona do Triângulo Mineiro, clima temperado e agradável, a cidade tinha todas as características para a ascensão que alcançaria nos próximos cinquenta anos. Limitando-se com o Estado de Goiás, desfrutava de uma excelente posição geográfica, como via de acesso, em relação às outras cidades do Triângulo.

Evangelho e recebendo, por Pública Profissão de Fé, cinco pessoas."³³ Crê-se existir já nesse tempo uma pequena congregação evangélica que daria origem à Igreja Presbiteriana de Araguari.

A Igreja Presbiteriana de Araguari, construiu em 1908, seu primeiro templo na Praça Largo dos Protestantes, hoje Praça Manoel Bonito.

Reverendo John Boyle

Em 1873, em 15 de abril, chegava ao Brasil, com apenas 28 anos de idade, aportando em Recife. Transferiu-se depois para Campinas e Mogi-Mirim, no Estado de São Paulo. Ainda nesta cidade (...) *"recebeu a correspondência de dois jovens em cujas mãos caíra uma Bíblia, a qual vinham lendo desde algum tempo, mas sem entendimento."*³⁴

Como resultado desta correspondência foi a vinda do missionário, à (...) *"Bagagem, atual Estrela do Sul-MG, de onde fora escrita a referida carta. Entretanto, a demora de Boyle, que não pode atender logo o pedido dos jovens leitores da Bíblia, fez com que já não os encontrasse mais ali, os quais tinham transferido residência para Araguari-MG."*³⁵

Boyle segue para Araguari à procura dos dois jovens: Tertuliano Goulart e Cherubino dos Santos, este último o dono do exemplar da Bíblia. Encontrou-os e julgando-os preparados, recebeu-os em Pública Confissão de Fé.

³³ SILVA, Waldete Tilman Ribeiro & SILVA, Jonas Alves da. **Igreja Presbiteriana de Araguari: uma trajetória de cem anos, 1893-1993**. Araguari: Beneficência Evangélica Aragarina, 1993, p.23.

³⁴ Idem, p. 25.

³⁵ Idem, Ibidem, p. 25.

O Reverendo John Boyle pregou pela primeira vez em Araguari, no dia 13 de julho de 1884. *“Crê-se que tenha sido essa a primeira pregação no Triângulo Mineiro.”*³⁶

Aqueles recém-convertidos acabaram voltando a Bagagem. E tal foi o apego de Boyle a essas pessoas e a esta região que, três anos mais tarde, em 1887, ele fixou residência na Cidade dos Garimpeiros, na Bagagem.

Dali John Boyle visitava a vasta região do Triângulo Mineiro, indo até Paracatu. Atravessando o Rio Paranaíba e o Rio São Marcos, atingia Goiás, pregando nas cidades de Catalão, Caldas Novas, Santa Luzia de Goiás, hoje Lusiânia-GO, Formosa, Jaraguá, Entre Rios, Curralinhos, indo até a antiga Capital do Estado de Goiás, Goiás Velha.

Em 1893, foram organizadas quatro Igrejas, a saber: a de Bagagem, a de Paracatu, a de Santa Luzia de Goiás e a de Araguari.

John Boyle era ainda jornalista e acreditava que os instrumentos da mídia seriam um meio eficaz, indispensável mesmo à pregação do Evangelho e de defesa da fé. Por isso fundou e manteve o “O Evangelista”, jornal que instruía, anunciava o caminho da salvação e aparava os golpes dos “inimigos da causa”. Ele morreu³⁷ aos 47 anos de idade, em 04 de outubro de 1892, em Estrela do Sul e onde está o

³⁶ Idem, Ibidem, p. 26.

³⁷ As causas de sua morte foi uma longa viagem que fizera e um incêndio que ajudara apagar, que acabou deixando a sua saúde debilitada resultando no seu falecimento.

seu túmulo de aspecto simples, trazendo na lápide o texto bíblico de apocalipse 14.13: *“Então ouvi uma voz do céu que dizia: escreve bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansarão dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanharão”*.³³

As Raízes

Tertuliano Goulart, sua esposa, Maria Otília e sua mãe, Theodolina Mendes de Carvalho, Cherubino Santos e sua mãe, Querubina Furbino de Carvalho e Isolina Goulart Coelho, foram os primeiros professandos, em Araguari, na década de oitenta do século passado.

Tertuliano Goulart, o Tula, tinha a profissão de fotógrafo ambulante. Em 1884 encontrava-se em Araguari-MG, quando recebeu o Missionário John Boyle. Estimulado por Boyle, tornou-se um profundo estudioso da Bíblia, e como autodidata era conhecedor de vários assuntos, como política, indústria, comércio, transportes e jornalismo, atividade que exerceu por toda a vida. Começou como jornalista em Bagagem, montando sua própria tipografia e editou vários periódicos: “Bagagem”, “O Garimpeiro”, “Estrela do Sul” e outros. Fixou residência em Araguari, fundando em 1894 o “Araguari”, o primeiro jornal da cidade, e um dos

³³ BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1990, p.302(Novo Testamento).

pioneiros da Imprensa Mineira que conquistou aceitação, prestígio e respeito, dada a fibra inquebrantável, integridade de caráter e honestidade de vida de seu diretor e proprietário. Por quatro décadas, a Igreja, através dele contribui para a divulgação da cultura e progresso de Araguari.

Cherubino Santos e Tertuliano Goulart eram primos e grandes amigos.

*"Esse grupo de parentes íntimos e simpáticos, possivelmente passou a congregar-se para o estudo da Palavra, atraindo outros amigos para o seu convívio. Um a um foram aderindo ao grupo. Nasce, assim, a Igreja Presbiteriana de Araguari."*³⁹

Cherubino Santos voltou para Bagagem, retornando depois de algum tempo a Araguari. Sua admissão e de sua esposa à Igreja deram-se em 1896. Cherubino acompanhou Boyle em uma de suas viagens a Goiás, em 1888 e verificaram que vários eram os obstáculos à pregação do Evangelho, como as crendices ou superstições do povo contra as quais lançaram veementes protestos. Cherubino Santos, na Igreja de Araguari, foi Presbítero por muitos anos. Era lúcido, versátil e dinâmico. Exerceu as funções de vereador por algum tempo, tendo sido eleito Secretário da Câmara. Em 1917, Cherubino e sua família transferem-se para São Paulo, onde passam a freqüentar a Igreja Unida.

³⁹ Idem, *Ibidem*, p.38

O Templo de 1908 foi uma obra avançada para a época, dada a situação financeira da Igreja. O primeiro Templo no Largo dos Protestantes, significou a vitória de um grupo que desejava ser Luz do Mundo e Sal da Terra.

Em 1910, dezessete anos após a fundação, a Igreja era formada por cento e noventa e seis membros maiores e duzentas e quarenta e três crianças. Um crescimento extraordinário.

Missão Oeste do Brasil

O casal de missionários americanos, Reverendo George Hurst e Evelyn Hazel Hurst, vem para a Igreja de Araguari em 1926, quando esta passa à Missão Oeste do Brasil, permanecendo sob a sua jurisdição até 1957. O imenso campo evangelístico de Araguari foi o desafio proposto pela Missão ao casal Hurst.

Apesar do campo extenso que assistia, o Reverendo George sentiu-se impelido a levar as Boas Novas à cidade de Uberlândia, então chamada Uberabinha. Acompanhado do evangelista Antônio Assumpção, iniciou naquela localidade o trabalho que daria origem a um das igrejas mais promissoras do Triângulo Mineiro: a Igreja Presbiteriana Central. Antônio Assumpção dava assistência a todo o campo, visitando as Congregações.

A Congregação de Uberlândia experimentou um franco progresso, sendo

inaugurado o seu primeiro templo em 1929. O Reverendo George e Evelyn permanecem até julho de 1931, voltando novamente aos Estados Unidos, mas deixando as sementes evangélicas lançadas em várias cidades do Triângulo.

A expansão da Igreja Nacional se deveu à dedicação de servos de Deus que se internaram pelas matas dias a fio, expondo ao risco as suas próprias vidas.

Presbiterianismo no Brasil

Ashbel Green Simonton chegou em 1859 ao Brasil. Como resultado das suas pregações em 12 de janeiro de 1862 no Rio de Janeiro recebeu duas pessoas por Profissão de Fé, dando início à Igreja Presbiteriana no Brasil. Depois de Simonton, vários outros missionários chegariam ao país, trazendo a mensagem do Evangelho e a maneira de ser presbiteriano.

O primeiro pastor presbiteriano brasileiro foi o Reverendo José Manoel da Conceição, ex-padre católico romano, homem de notável cultura. Estabeleceu uma maneira de evangelização intinerante sem se preocupar com a estruturação de igrejas diferente daquela adotada pelos missionários americanos que entendiam que uma igreja consolidada deveria gerar outra igreja e assim por diante. Eram famílias e famílias que estudavam com esmero a Bíblia e que, quando chegavam a estrutura eclesial já se encontravam prontas para serem recebidas por Profissão de Fé e

Batismo. *"Assim ocorreu em Araguari-MG, e em vários outros lugares. O modelo de Conceição estava consagrado."*⁴⁰

O Sal da Terra absorveu este princípio de levar as pessoas a estudarem a Bíblia, mas trabalha também na implantação de igrejas para que estas pessoas tenham a oportunidade de congregar juntamente com os demais cristãos.

Tanto Simonton quanto Boyle foram enviados pelos dois maiores centros missionários norte americanos, o de Nova York e do Nasville, respectivamente. O notável John Boyle seguirá o caminho da Estrada de Ferro Mogiana até a cidade de Araguari. Dessa Maneira, a Reforma de Genebra, ocorrida no século XVI, chega a Araguari ao final do século XIX. O Cowboy e o Sertanejo Mineiro encontram-se através da comunicação do Evangelho da Vida, na própria fé em Cristo Jesus.

Várias foram as tentativas de introduzir o protestantismo no Brasil. Em 1557, um ano e quatro meses depois que Villegagnon transpusera, com suas naus, a Baía de Guanabara, aportava ao Rio de Janeiro a expedição organizada em Honfleur, na Normandia, e a qual se incorporara uma comitiva de 14 huguenotes, escolhidos por Calvino e pela Igreja de Genebra. Foi a primeira missão reformada que visitou terras brasileiras, cuja semente lançada não germinou, devido às perseguições e execuções pela Igreja Católica.

A nova investida mais vigorosa e prolongada no século XVIII, em condições

⁴⁰ Idem, *Ibidem*, p. 20.

singularmente favoráveis, malogrou-se com a expulsão dos holandeses, de 1630 até a retirada dos flamengos em 1654. O embate entre as religiões cristãs – a Católica e a Protestante – foi tanto áspero quanto mais eficaz se mostrara a missão holandesa.

A primeira igreja protestante instalada oficialmente no Brasil foi a Igreja Anglicana, construída em 1819 por missionários ingleses no Rio de Janeiro. Em seguida vieram os missionários luteranos, e os metodistas ingleses. O Dr. Robert Kalley ao iniciar a Igreja Congregacional foi o primeiro missionário a plantar a igreja para brasileiros nativos. Como fruto dos movimentos de reavivamentos e despertamentos nos Estados Unidos e das missões estrangeiras, o jovem Pastor Ashbel Green Simonton foi enviado pela Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América do Norte para o Brasil. Ele aportou no Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859. A entrada dos protestantes no Brasil continuou, e, em 1871 chegaram os primeiros missionários Batistas, a Igreja Episcopal vem logo depois. As Igrejas que mais se desenvolveram foram as Batista, Luterana, Presbiteriana e Metodista. Já no início do século XX os missionários da Suécia iniciaram as Assembléias de Deus em Belém.

Com esta trajetória acreditamos ter sido possível percorrer os caminhos trilhados pelo protestantismo no Brasil e no Triângulo Mineiro, cuja persistência e êxito só têm a orgulhar os(as) seus(as) seguidores(as).

CAPÍTULO II:

- Os Princípios da Fé -

Para se conhecer os princípios da Igreja Sal da Terra faz-se necessário saber o que ela é e o que ela faz. Assim, o Jornal “O Sal da Terra” define a Igreja: *“conhecido durante muito tempo como um grupo musical da cidade, que cantava músicas cristãs e confundido com uma religião nova(mais uma!!!), é hoje mais do que um grupo de trabalho cristão, mas um movimento de proclamação das virtudes de Deus, entendendo que isto faz parte do chamado Dele a todo cristão.”*⁴¹

O Sal da Terra enfoca acima de tudo as Sagradas Escrituras, deixando que as mentes de seus adeptos sejam guiadas por elas. Crê que o Espírito Santo é o árbitro nos corações das pessoas, quanto aos usos e costumes sem imposição de regras morais. Proclama a palavra de Deus, valorizando as pessoas, e não somente transmite teoria, mas vida para se obter melhores homens e mulheres, aí sim, transformar o mundo.

A Igreja é um organismo vivo, portanto expressão de vida. A organização (Estrutura) deve trabalhar para o funcionamento deste organismo vivo.

⁴¹ **Jornal O Sal da Terra**. Ano I, novembro/92. Uberlândia: Editado pela Missão Sal da Terra, p.02, nº 01.

A igreja é a reunião das pessoas que “nasceram de novo”,⁴² e não a reunião daqueles que mudaram as práticas. De acordo com os diversos tipos de ministérios, os dons devem ser usados para o bem comum.

Ela deve estar atenta ao momento da História que está vivendo para não se intimidar em exercer o papel que lhe cabe como Reino Sacerdotal; que não atrase o seu passo, tentando apenas repetir ou imitar experiências do passado, mas que saiba reconhecer e assumir o seu momento em fé, usando com equilíbrio e fidelidade a autoridade que recebeu do Pai. A sua convicção é de que todos os recursos necessários para que ela seja bem sucedida já foram providenciados, e estão disponíveis.

Entende que não é suficiente acreditar, por que isso não representa a verdadeira expressão da fé que nos leva a possuir aquilo que Deus já nos deu. Não se trata, portanto, de algo estático, inerte, mas de uma vida em crescimento, evolução, avanço, aperfeiçoamento. Existe a tendência de se pensar que a fé seria a simples capacidade, dando-se, assim, legitimidade à “crendice”, como expressão de fé. Isto está sempre relacionado com o que os olhos podem ver, a mente entender, o coração (ou estômago) sentir e a mão tocar e, portanto, não se pode ser aceito como fé.

⁴² Mudança de pensamento.

A fé é uma experiência com Deus e sua Palavra, com Seu Ser, Sua Natureza, na disposição de abandonar toda forma de pensamento ou idéias que se oponham a esse modo de vida. É uma experiência de perceber a vida de Deus e seus atributos além dos nossos sentidos, indo mais longe do que vemos, pensamos, sentimos ou tocamos, não fixando a fé apenas na aparência que as coisas têm, mas naquilo que Deus diz que elas são. Então, a fé é diferenciadora, produtiva, operosa, realizadora, dinâmica, ativa e crescente. Um dom que recebemos, e que deve evoluir em exercício.

Assim, o Sal da Terra tem atuado em várias frentes de maneira a atingir os homens e mulheres de seu tempo com mensagem do Deus Eterno. Lida com a diversidade de dons, não na perspectiva de uma ameaça à unidade, mas como expressão da multiforme sabedoria de Deus. Avaliando os frutos produzidos pelo nosso desempenho e compromisso, e a permanência deles.

Para evangelizar, utiliza-se de programação diversificada como: música gospel com ritmos como rock, funk, rap, samba e outros; dança; intercessão (orações); teatro; cafés; jantares; piquiniques; rua de lazer; evangelismo em escolas; acampamentos; jogo de futebol e outros, no sentido de desenvolver as potencialidades do ser humano em prestar culto a Deus. Segundo Marcos *“os acampamentos são dias de intensa comunhão com Deus: o pessoal ora, louva, intercede,*

*aprende e é animado. Existe um relacionamento de união, unidade da Igreja; para que o povo tenha oportunidade de falar com Deus intimamente.”*⁴³

Enfatiza a evangelização de crianças na sua formação procurando desenvolver os dons e talentos naturais das crianças à luz dos ensinamentos bíblicos, buscando em recursos como teatro de bonecos, louvor com cânticos animados, contação de histórias e gincanas diversas com o objetivo de motivar a criança despertando o “fluir do Espírito Santo.”⁴⁴

As igrejas evangélicas brasileiras a muito tempo, vêm experimentando um rápido crescimento, tendo a maior parte do seu rebanho nas classes C, D, E; mas ultimamente algumas destas igrejas têm desenvolvido um trabalho de proclamação das Escrituras Sagradas com o objetivo de atingir as classes A e B. Um exemplo disto são as Igrejas Paz e Vida e a Comunhão Cristã fundadas em São Paulo em áreas nobres, como os Jardins. Segundo reportagem de Valéria França para Revista Veja: *“A Comunhão Cristã nos jardins, por exemplo, tem estacionamento próprio, berçário, fraldário e até monitores para olhar a criança.”*⁴⁵

Estas Igrejas oferecem aos seus frequentadores o conforto e a comodidade comparáveis ao de um Shopping Center. Na medida que essas igrejas vão crescendo, também vão se equipando com vários instrumentos desde violão,

⁴³ JORNAL ALIANÇA. Acampamento Sal da Terra. Ano I, maio/95. Uberlândia: Help Ltda, p.08, n.º 05.

⁴⁴ Liberar a criatividade é deixar fluir o Espírito Santo, creem que todo dom perfeito provém de Deus.

⁴⁵ FRANÇA, Valéria. A Vez dos Ricos (Classe A e B). In: **Veja**. São Paulo: Abril, 12 de fevereiro de 1997, p.48, n.º 6.

guitarra, contra-baixo e outros. Além de mesas de som, potências, microfones, caixas de som, retroprojetores, todos os mais modernos possíveis. No Sal da Terra os cultos do templo sede, são gravados em fita de vídeo e k-7 (cassete) e às vezes transmitidos ao vivo pelo rádio.⁴⁶

Para tentar compreender este fenômeno novo no meio evangélico, é preciso analisar o que o Sal da Terra oferece e que vem de encontro dos anseios da classe média.

No Sal da Terra no seu templo sede e em mais duas congregações a dos bairros Vigilato Pereira e Cidade Jardim tem a maioria de seus adeptos pertencentes à classe média. Mas (...) *“o fato de alcançar as pessoas da Classe média seja porque existe um grande contingente de pessoas da classe média e como a nossa base de atuação é na base de relacionamento, onde a gente alcança o maior número de pessoas na evangelização não é por eventos e nem pelas conferências, ou concentrações ou evangelismo abertos.”*⁴⁷

Acredita-se que a Igreja foi chamada para abençoar, e não ficar esperando para ser abençoada, por que já o foi. Resta então, obedecer àquele que a chamou. Os cristãos têm de reconhecer que são o “sal da terra” e a “luz do mundo” e esta luz tem que resplandecer entre os homens para que vejam as suas obras e seja glorificado o Pai que é Deus.

⁴⁶ Comunitária Gospel FM 88,5 fundada no final do ano de 1997 pelo Sal da Terra.

⁴⁷ JÚNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: Gravada em fita cassete em 13/01/99, (fita 01, lado B)

O Sal da Terra oferece um espaço de coletividade que serve de refúgio para a classe média, já tão acostumada ao isolamento por causa de problemas provenientes da vida moderna como: aceleração do ritmo da vida nos grandes urbanos, no trabalho e no lar. O problema da violência que tem gerado cada vez mais insegurança e ainda, a angústia desta classe em acompanhar as rápidas e constantes mudanças tecnológicas e científicas da sociedade moderna.

Este espaço de refúgio vai desde relacionar-se com o semelhante que pode ser chamado de irmão, até a valorização da própria pessoa como agraciada por Deus pelo recursos materiais de que dispõe, portanto deve usar destes recursos para abençoar as pessoas menos favorecidas e se tornar mais humano num mundo cada vez mais cheio de desigualdades sociais e insensível ao sofrimento do próximo.

O Sal da Terra não tem a pretensão de impor uma doutrina forçosamente ao seu fiel, sendo por isso muitas das vezes criticado por alguns evangélicos como liberal e sem doutrina. Seu evangelismo é voltado a assistência à pessoa, através de visitas à casa dos seus membros. Dispõe de grupos de ajuda mútua que acompanham o crescimento da pessoa na fé até que a mesma tenha condições de caminhar sozinha na sua vida cristã, uma vez que o propósito principal da palavra de Deus, é a revelação de um princípio de relacionamento, onde as pessoas se honram mutuamente.⁴⁸

⁴⁸ Santificação mútua, através do relacionamento entre os irmãos.

A opção do Sal da Terra por uma estrutura informal e relacional é pela certeza de que a capacidade de movimento de uma estrutura está na qualidade de seus ligamentos, de seus vínculos. Sendo relacional, essa estrutura pode evoluir ou se transformar dentro de um processo de crescimento espiritual. Todos os métodos e meios podem estar sendo constantemente avaliados e adequados sendo ajustados às novas realidades para melhor desempenho.

Além do modelo de relacionamento, há a crença num princípio de vitória, o que avança adiante do protestantismo tradicional que acredita que a salvação é desenvolvida pelas provações sofridas pelo fiel. O Sal da Terra acredita que esta salvação se dá através do relacionamento entre os irmãos e na confiança na vitória conquistada por Jesus Cristo na Cruz do Calvário para todo cristão. Aproximando-se mais do estilo da Igreja Universal do Reino de Deus do slogan “deixa de sofrer” e adota o slogan “Jesus é a vitória”, que de acordo com Pr. Paulo Júnior: *“ele não foi proposto como um slogan para expressar a mentalidade da Igreja. Poderia dizer que esse slogan foi mais adotado. É vitória sobretudo, vitória sobre os desafios, vitória sobre as circunstâncias, vitória sobre os temores, vitória sobre as limitações, vitória sobre as barreiras, vitória sobre as tradições e estruturas humanas, então Jesus é a Vitória.”*⁴⁹

Este princípio de vitória pode ser umas causas que tem atraído a classe média,

⁴⁹ JÚNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: Gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 02, lado A)

já tão afligida pelas crises econômicas pelas quais vem passando a sociedade moderna. Esta esperançosa de um milagre que a livre do empobrecimento. Segundo o Pr. Marcos Antônio dos Santos *“a crise econômica do país exerce forte influência sobre as pessoas que saem em busca de soluções miraculosas para a resolução de suas dificuldades financeiras, existenciais e outras.”*⁵⁰

O Sal da Terra acredita que todos nós somos oprimidos por problemas universais que parecem não ter solução, como a superpopulação, a fome, a exploração de fontes de energia não renováveis, a destruição do meio ambiente, a violência comunitária, as guerras, etc. Mas a Igreja não pode se limitar à proclamação verbal. O amor é a única maneira de conquistar a reação favorável e espontânea das pessoas, e isso só é possível pela presença de Cristo dentro dos corações. Jesus é o modelo, e demonstrou isto através de sua atitude para com aquilo que pregava. A Igreja ao juntar a Palavra e o Amor mudará o mundo. Diante dos problemas que afligem a nossa sociedade, e tem sensibilizado as pessoas para ações de solidariedade. As igrejas evangélicas, aqui enquadro o Sal da Terra muito tem feito neste sentido por acreditar na solidariedade. E o povo brasileiro *“tem tido solidariedade e conceito de cidadania, e partem para ações efetivas de socorro ao próximo.”*⁵¹

⁵⁰ REGINA, Márcia. Novas religiões proliferam na cidade. In: **Jornal Correio do Triângulo**. Uberlândia, 25 de abril de 1993.

⁵¹ **REVISTA DYSTAK'S UBERLÂNDIA**. Projeto Salva Vidas: um ato de solidariedade humana. Novembro/1993, Ano VIII, p.88-89, n.º 104.

De acordo com os princípios que regem estas concepções que além da evangelização mundial, o povo de Deus deve se comprometer profundamente com a assistência social, o auxílio, o desenvolvimento e a busca da justiça social e da paz.

O Sal da Terra, na área social, faz distribuição de cesta básica, trabalha com Creches, Centro de recuperação de drogados e casa de acolhimento de menores abandonados.⁵² Sua ação social tem como ponto de partida as necessidades mais imediatas das pessoas como de recursos financeiros, de alimentação, de compreensão, segurança, e etc. Então suas ações visam: (...) *"atender o homem, e alcançar o homem na sua plenitude, então existe uma solução espiritual para um homem integral (...) isto envolve a questão social, a questão cultural, a questão educacional, a questão relacional, a questão familiar, enfim todas as áreas. A questão de trabalho, então, o nosso desafio é que o evangelho venha trazer cura em todas essas áreas da vida humana."*⁵³

A Igreja mantém a autoridade sacerdotal que Lutero repudiou por acreditar que Deus escolheu a Igreja para levar a mensagem de salvação ao mundo, mas a equilibra com o sacerdócio universal que ele sustentou por entender que todo cristão tem livre acesso ao trono de Deus.

A escolha da Igreja como porta voz da Palavra de Deus ao mundo, não compromete o desempenho de suas funções porque a estrutura trabalha em prol dos relacionamentos preservando a identidade da mesma. Uma das características da

⁵² Preocupação com o desenvolvimento integral do ser humano tanto material quanto espiritual.

⁵³ JUNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 01, lado B).

Igreja: *"é que ela fundamenta-se numa questão de função do que de propriamente de posição (...) uma vez identificados a função, e no exercício da função as posições vão naturalmente definindo."*⁵⁴

Governo do Ministério é exercido pelo conselho de Pastores, composto pelos pastores da Igreja e por aqueles aos quais estiverem ligados em acordo pleno e reconhecimento mútuos, por identidade e afinidade. As áreas sob esse governo são: a orientação espiritual e doutrinária da Igreja; a visão e a direção a serem seguidas e as definições quanto aos processos administrativos dos recursos e bens.

O Conselho de Pastores é um conselho de iguais onde todos têm a responsabilidade de cuidar da vida da Igreja com fidelidade, como despenseiros dos mistérios de Deus, e alguns de liderar um ministério específico. Para o exercício de suas funções, o Conselho de Pastores pode buscar ajuda nos demais elementos da liderança da Igreja. Ele tem na pessoa de um Coordenador aquele que irá conduzir e orientar suas atividades. Cada pastor responsável por um ministério específico é quem vai liderar o Conselho nos processos de decisão relativos a esse ministério. Esse líder é responsável por fornecer à Igreja os elementos, meios e informações para que essa área seja desenvolvida com eficácia. Os outros pastores do Conselho são seus cooperadores nessa tarefa.

Os ministérios específicos são: edificação e ensino; oração e intercessão;

⁵⁴ JUNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 02, lado A).

missões e evangelismo; louvor e adoração; diaconia e alcance social; administração e comunicação.

Esses ministérios dão direção e base para todas as atividades da Igreja. Os responsáveis por eles darão cobertura espiritual a todos os envolvidos. Eles estão livres para empreender conforme sua vocação, cuidando apenas de observar os princípios que sustentam o relacionamento da Igreja. O corpo de trabalho é formado pelos convocados pela liderança do ministério e da Igreja identificados com aquela área. Os pastores poderão ser remanejados de modo a experimentarem as várias expressões de ministério dentro da vida da Igreja.

Como sendo resultado de consenso e expressão de relacionamento o exercício das funções do Conselho, dos líderes do ministério e do coordenador, não está sujeito a prazo de mandato ou processo hierárquico. Não há hierarquia de governo entre as várias expressões de ministério, sendo que cada uma exerce sua autoridade e está sujeito a autoridade nos diferentes campos de atuação. Segundo Leonardo Borges: *"são subdivisões porque a Palavra de Deus diz que foram levantados, uns para evangelistas, outros para apóstolos, outros para profetas, outros para pastores se enquadra aí, nesta subdivisão."*⁵⁵

O Coordenador do Conselho é o pastor reconhecido e instalado segundo parecer unânime dos demais pastores, e vai liderar o Conselho em suas reuniões ,

⁵⁵ BORGES, Leonardo Custódio. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 20/01/99 (fita 01, lado A).

processos de decisão e outras atividades. Será descontinuado na função também por decisão unânime dos membros do Conselho, e neste caso o parecer do coordenador não será considerado. Para exercício de suas funções e decisões, o Coordenador poderá tomar conselho com os outros pastores membros. Ele atua: na busca de direção segundo a Palavra e Unção do Espírito Santo; na preservação da Identidade e vocação do Ministério; na observação dos princípios que regem a vida do Ministério; na percepção das necessidades e anseios da Igreja; na supervisão dos ministérios e serviços da Igreja; como membro ex-officio dos vários ministérios; para salvaguardar os interesses de todos os ministérios; liderando o Conselho nas questões de âmbito geral; na busca de definição em situações de impasse; como representante do Ministério nas ocasiões necessárias.

O corpo ministerial, responsável pela condução espiritual da Igreja é formado por pastores, presbíteros e diáconos. Onde são plenamente iguais em responsabilidade e privilégio diante da Igreja, sendo modelos de graça, virtude, fé, disposição, conduta e caráter, devendo ser irrepreensíveis diante do povo. Cooperam uns com os outros no esforço de que todos sejam tidos como dignos de honra pela Igreja, e possam exercer suas funções com eficácia e sem prejuízo de sua autoridade. Segundo Elizete dos Anjos: *"Não tem aquela separação, rigidez. É tanto que a*

gente chega nos cultos , se você não conhecer, você não sabe quem é o Pastor, e quem é o membro, não é aquela coisa taxativa, imposta. ”⁵⁶

As distinções são puramente de ordem vocacional e funcional, sendo que todos estão comprometidos integralmente com a edificação e crescimento da Igreja.

O exercício do Ministério se dá na base de uma vocação individual e com expressão em um ambiente coletivo. Isso que dizer que cada um dará conta do seu próprio desempenho, mas será responsável por cobrir os outros, auxiliando-os no exercício das suas funções.

A função do líder é trazer a Palavra de Deus ao povo, e de interceder perante Deus pelas questões; ensiná-la, revelando a este os segredos do coração Dele e a sua vontade para a nossa vida; cuidar para que essa Palavra seja transmitida de modo simples e fiel e assim possa ser obedecida e praticada sem impedimentos; batizar os da família da fé, recebendo-os como parte da Igreja, e ministrar os elementos da mesa do Senhor para plena comunhão no Corpo; orientar a Igreja quanto a direção a ser seguida; curar as enfermidades do povo pelo exercício de seus ministérios em uma perspectiva profética, reconciliando as pessoas com Deus e mostrar ao povo o serviço e a obra que lhe compete fazer.

Os pastores e presbíteros têm a mesma função ministerial de conduzir a Igreja pelo ensino da Palavra e oração. São os mestres para a Igreja, atuando na

⁵⁶ ANJOS, Elizete Maria dos. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 18/01/99 (fita 01, lado B).

ministração da Palavra, nos aconselhamentos e na intercessão. Têm expressão efetiva na congregação, na reunião do povo. São os ministros da edificação, do crescimento espiritual.

Os pastores, além destes encargos, têm também a responsabilidade de governo na Igreja. Cuidam da administração da vida da Igreja e da disciplina no tempo e no modo que se fizer necessária. Eles são os pais da Igreja.

Os diáconos são os ministros do evangelismo, liturgia, do socorro, do consolo, da visitação, da identificação das necessidades e da administração no seu aspecto de execução. Eles encontram a Igreja na sua realidade cotidiana, e atuam no plano individual ou mais específico.

São igualmente atribuídas às mulheres, na perspectiva de sua vocação e chamado junto aos seus maridos, tendo lugar no co-exercício da função.

Os candidatos ao Ministério, seja em que área for, são aqueles que, reconhecidos e identificados pela Igreja ou pelo corpo ministerial, são convidados ou se apresentam para um período de exame e experiência na função pretendida. Uma vez aprovados, são instalados. Não há tempo predeterminado para esse exame e os critérios de aprovação são de caráter íntimo. Durante esse período os candidatos terão lugar, mas não direito a voto ou serem votados, no Conselho Ministerial. Segundo o Pr. Paulo Júnior a formação de líderes se dá: (...) *"numa base*

fundamentalmente relacional, ou seja, nós não temos uma escola de liderança no aspecto formal e acadêmico, mas nós queremos através do relacionamento identificar as potencialidades e as capacidades de cada pessoa, de como que desenvolvam as potencialidades e dons concedidos por Deus, e assim possam exercer uma liderança, ou exercer autoridade, exercer ministério dentro daquilo que são suas funções específicas ou aptidões específicas.”⁵⁷

Os aspectos da maneira como se dá essa formação de liderança, permite por um lado um maior acesso àqueles de menor recursos financeiros a cargos elevados, por não exigir um maior grau de instrução. No entanto, por outro lado a via relacional acaba por privilegiar e alcançar pessoas de uma mesma classe.

Os princípios do Sal da Terra se ligam aos do Protestantismo ao terem em comum: a autoridade da Bíblia em questão de fé; a salvação do homem como dom de Deus; a gratuidade da salvação apreendida pela fé; a atualidade do testemunho interior do Espírito Santo. Se ligam aos princípios de Lutero mediante a situação de miserabilidade do homem diante da santidade de Deus, e em sua esperança diante da cruz de Cristo. Já a Calvino, a ligação se estabelece na certeza de que os cristãos foram chamados para servir a Deus (não no extremismo Calvinista), mas servir a Deus através de atitudes de amor. O Protestantismo desde seu surgimento a partir da Reforma, passou por várias modificações que ainda continuam ocorrendo no seu interior.

⁵⁷ JUNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 01, lado B).

O Sal da Terra conserva os princípios do Protestantismo de que a salvação é desenvolvida pelas provações sofridas pelo fiel, mas acrescenta que esta salvação se dá através do relacionamento entre os irmãos.

A organização da Igreja Cristã Sal da Terra difere da Igreja Presbiteriana por ter um Conselho de Pastores onde participam os pastores tendo uma diretoria composta por um presidente, um vice-presidente, 1º e 2º secretário e 1º e 2º tesoureiro e, onde são traçadas as diretrizes da Igreja e avaliados a suas atividades. As mudanças de Estatutos e questões que envolvem bens materiais são submetidos a Assembléia que é composta de pastores, presbíteros e diáconos para aprovação mediante votação.

Na admissão dos membros, difere dos presbiterianos por considerar como membros do corpo de Igreja todo aquele que aceitou a Jesus como seu Senhor e Salvador e depois passou pelo batismo, enquanto os presbiterianos admitem fiéis no seu rol de membros mediante aprovação do Conselho da Igreja, os demais são considerados frequentadores.

Dentre a maioria dos membros destas novas igrejas estão mulheres. Elas têm conquistado cada dia mais espaço de atuação, no entanto: (...) *"a posição das mulheres no movimento evangélico é bastante diversificada de Igreja para Igreja nas históricas, estão no corpo de direção, mas não ministram, oficialmente, como pastoras e presbíteras. Em outras servem no corpo diaconal, são diaconisas, cuidam dos serviços. No geral, obras de assistência*

e misericórdia. São Poucas as Igrejas que têm a mulher no papel oficial de liderança, como a Igreja Evangélica Quadrangular- Pentecostal que há muitos realiza a ordenação feminina. Questionados sobre o papel da mulher, os pastores foram unânimes em afirmar que, na prática, elas são as principais líderes evangélicas e as maiores responsáveis pelo crescimento das Igrejas embora não oficialmente."⁵⁸

Em Uberlândia, as mulheres no Sal da Terra têm conquistado maior espaço de atuação. Elas participam das assembleias da Igreja, nas quais se reúne pastores, presbíteros e diáconos e suas respectivas esposas. Organizam e dirigem reuniões. Entendem que a função ministerial é do casal, portanto devem trabalhar em cooperação no exercício de suas atividades. Nas palavras do Pr. Paulo Júnior a Igreja vê: (...) *"a mulher como elemento fundamental do corpo, da família, do casal, ou mesmo do ministério da Igreja. Então dentro daquilo que é a função feminina, ela tem toda autoridade, ela é 100% (porcento) revestida de autoridade, de reconhecimento dentro daquilo que é a sua função específica. Então a mulher dentro do Ministério Sal da Terra, é reconhecida, é honrada, e tem total liberdade de exercer plenamente, totalmente aquilo que é a sua função e sua vocação."*⁵⁹

No Sal da Terra, as mulheres desfrutam de uma posição de igualdade em relação aos homens. De acordo com Elizete, a mulher: (...) *"é tratada como*

⁵⁸ LOUZEIRO, José (coord.). A Maré Religiosa. In: **Cadernos Terceiro Mundo**. Agosto/1993. Rio de Janeiro: Terceiro Mundo, p.10, n.º 164.

⁵⁹ JUNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 02, lado A).

maravilhosamente amada, amada. Ela é muito amada por todos. Eles não fazem acepção de pessoas." ⁶⁰

A crescente experiência da Igreja brasileira principalmente das Igrejas que surgiram nas décadas de 80 e 90, com a unidade do Espírito, na comunhão de seus líderes, na descoberta da prática da oração em conjunto, na busca e estratégias e recursos comuns, no abandono de práticas e métodos que nos distanciam, tem trazido autoridade ao povo de Deus deste país.

Como resultado desta visão na localidade em que atua, busca andar em unidade com os pastores locais e juntos desenvolverem trabalhos de parceria em prol do evangelho. Segundo o Pr. Paulo Júnior: (...) *"essa parceria se dá numa base que cada Igreja como um ministério, tem a sua autonomia estrutural, funcional e metodológica, a gente não discute estas questões. A nossa Idéia de Ministério, ela não se fundamenta em metodologia, mas entendemos a metodologia como uma instrumentalidade da identidade, então cada Ministério é o que é, e aplica sua metodologia como achar melhor, e nós atuamos na área de fomentar, de desenvolver, estimular relacionamentos entre ministérios."* ⁶¹

Em Uberlândia as ações práticas em prol da unidade não se restringem somente ao Sal da Terra. De acordo com o Pr. Paulo Júnior: (...) *"a Igreja de Uberlândia tem tido a capacidade, não o Ministério Sal da Terra, mas a Igreja como um todo, de aglutinar experiências e vocações distintas que vem de todo o Brasil. Essas experiências reunidas formam um pacote de várias alternativas e opções que é depois exportada pelo Brasil*

⁶⁰ ANJOS, Elizete Maria dos. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 18/01/99 (fita 01, lado B).

⁶¹ JÚNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 01, lado B).

e várias partes do mundo (...) o movimento de unidade de Uberlândia é significativo é expressivo e até um modelo desafiador para muitas outras áreas do Brasil. O Conselho de Pastores de Uberlândia (CONPAS) é talvez, na forma como ele existe, e na forma como ela funciona, e que já serviu de estímulo para a formação de outros Conselhos no Brasil e no exterior." ⁶²

Esta visão do Sal da Terra de unidade, relacionamento e parceria tem sido exportada para todo o Brasil, o Reino Unido, Europa e outras nações.

A pouca rigidez da estrutura destas novas igrejas evangélicas possibilita o surgimento de várias bifurcações por causa de interpretações errôneas de determinados textos bíblicos ou de pessoas que se identificam a determinados campos espirituais como o de libertação, cura divina, pentecostes, ético e que acabam iniciando uma nova igreja ou migram para outra.

A base na qual está firmada esta coletividade religiosa é vulnerável de acordo com a preferência do público que a procura em busca de um determinado produto para satisfazer os seus anseios. Mas apesar da multiplicação de grupos evangélicos diferentes, a unidade evangélica tem se mantido porque (...) *"em paralelo à multiplicação confessional, surgiram nestes últimos 15 anos esforços de cooperação entre as denominações para que se desenvolvesse trabalho integrado, encontros, seminários e consultas reuniram e aproximaram pastores dos mais variados grupos, criando consciência e prática da unidade, respeitadas a identidade e estratégias de cada grupo."* ⁶³

⁶² JUNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 01,lado A).

⁶³ LOUZEIRO, Op. Cit., p.12.

No caso do Sal da Terra, houve dois pedidos de desligamento: que a Igreja Cristã da Libertação e a Chama Viva sendo que esta última depois de certo tempo rompeu sua ligação com o Sal da Terra. Segundo o Pr. Paulo Júnior foram: (...) *"líderes que antes congregavam conosco, são pastores, são pessoas que nós reconhecíamos e que nós respaldamos como pastores e líderes (...) no caso da Igreja Chama Viva, houve inicialmente também esta mesma característica. Não foi uma Igreja que saiu, foi um líder que optou por um Ministério próprio, ela foi abençoado nisto e a partir daí, ele montou Igreja própria."* ⁶⁴

Nas Igrejas evangélicas brasileiras, principalmente nas mais renovadas, os cultos são uma verdadeira festa. *"O ambiente do culto é acolhedor, as pessoas são bem recebidas, amadas e valorizadas."* ⁶⁵

Como os presbiterianos, o Sal da Terra não adota formas litúrgicas fixas de orações. O Culto é marcado pela leitura das Escrituras, canto de cânticos e corinhos, orações livres, pregação, findando o serviço com benção invocada sobre todos os presentes pelo pregador. Além disto, os cultos contam com muita música em diversos ritmos diferentes, apresentação de teatro, saudação com palmas e danças com coreografias que retratam a vida de pessoas que se arrependeram de seus maus caminhos e se converteram a Jesus Cristo. Acredita-se que a arte e o talento vem do Criador. Por isso, faz uso da dança como forma de evangelizar e de cultuar a Deus.

⁶⁴ JÚNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 02,lado A)

⁶⁵ ZILLES, Urbano. A Igreja e as Seitas. In: **Teocomunicação**. Porto Alegre, jun/1997, p. 142, n.º 116, v.27.

Conta com um grupo de dança “Vida Viva”, criado em 1991, quando, (...) “13 bailarinas descobriram o sentido e a força de sua arte. Desde, então com empenho se propuseram a direcionar, a dança ao Criador, se apresentando em várias cidades e lugares como teatros, praças, clubes, escolas, ruas mostrando coreografias para o louvor do DEUS VIVO, com o coração limpo transmitindo ao mundo o seu amor, que é soberano sobre tudo, que as tocou, transformou e que agora tornou-se a razão de suas vidas e a inspiração de sua arte.”⁶⁶

A recepção das pessoas no Sal da Terra, é acolhedora. De acordo com Elizete: (...) “o calor humano das pessoas, o amor profundo que não conhecia. Logo, quando cheguei fui recebida com abraços, eu achei aquilo muito estranho, senti-me até retraída, por que não estava acostumada, e aquilo para mim foi tremendo e me cativou.”⁶⁷

O culto é um espaço de diversas manifestações e expressões de louvor a Deus com bastante música e ritmos diferentes, (...) “os cultos são intensos.”⁶⁸

Os grupos musicais que dirigem os cânticos para animar o ambiente do culto na adoração a Deus, utilizam vários instrumentos musicais como guitarra, violão, contra-baixo, bateria, flauta e outros. Também durante os cultos se faz relatos de atividades missionárias da Igreja, como forma de despertar o chamado missionário nos corações das pessoas.

⁶⁶ JORNAL ALIANÇA. Dança a serviço de Deus. Ano I, jan/95. Uberlândia: Help Ltda, p.05, n.º 01.

⁶⁷ ANJOS, Elizete Maria dos. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 01, lado A).

⁶⁸ JUNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 02, lado A).

Devido a forma como as pessoas são recepcionadas, na Igreja, elas acabam retornando outras vezes e se tornam adeptos. Segundo Leonardo Borges (...) *“o culto é um ambiente alegre, agradável, de grande receptividade, onde sempre envolvidos por uma esfera de amor mesmo. Onde você é muito, digamos assim, atendido, assistido pelos irmãos que nos recepcionam, pelo pastor que nos traz a Palavra e pelo louvor que nos é dirigido.”*⁶⁹

A contribuição do Sal da Terra para o desenvolvimento do município de Uberlândia, se dá na área educacional, na área social e na humanização do convívio entre as pessoas. Essa contribuição é reconhecida pelos políticos e autoridade locais, e a prova disto, foi a congratulação conferida pelas autoridades locais ao dirigente do Sal da Terra, Pr. Paulo Gonçalves Borges Júnior, com a Comenda Augusto César, Medalha e Diploma, conferidos àqueles (...) *“que dia e noite se empenham cada um, em seu setor, pelo respeito, pela ordem e por uma melhor condição de vida de toda a comunidade.”*⁷⁰

A Igreja Sal da Terra não se preocupa com a expansão de sua estrutura quanto a quantidade de membros acrescidos e a quanto a Igrejas implantadas. A sua preocupação é com a qualidade de suas ações práticas. Para o Pr. Paulo Júnior a idéia de crescimento da Igreja, não é o crescimento quantitativo, mas que (...) *“toda*

⁶⁹ BORGES, Leonardo Custódio. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 20/01/99 (fita 01, lado A).

⁷⁰ REVISTA DYSTAK'S, Uberlândia. Mérito: Município homenageia benfeitores com a Comenda Augusto César. Ano XII, Agosto/1997, p.48.

*vez que a nossa participação, a nossa ajuda, o nosso envolvimento produz o crescimento da Igreja, seja de outras denominações e ministérios."*⁷¹

⁷¹ JUNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (fita 02,lado A)

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Sal, Terra e Fé -

Este trabalho de monografia é importante para o resgate da História da Igreja Cristã Sal da Terra e do município de Uberlândia.

Muitas foram as dificuldades enfrentadas na falta de fontes documentais, por ser uma História recente e com pouca documentação. O levantamento das fontes bibliográficas para discutir o tema foi um trabalho penoso por Uberlândia estar longe dos grandes centros intelectuais do país. A falta de tempo para fazer um bom trabalho acabou por restringir um pouco a discussão do tema.

Este trabalho de resgate da trajetória história do Sal da Terra em Uberlândia e Região possibilitou a análise de suas características, que o identifica como um movimento novo dentro do Protestantismo, portanto com características peculiares.

Antes de falar das marcas que definem o Sal da Terra, é preciso dizer que ele nada mais é do que a síntese da diversidade de experiências das Igrejas evangélicas brasileiras e porque não dizer do mundo, dado o intercâmbio com Igrejas de outras nações. Não há imposição de doutrinas de usos e costumes e permite a liberação de métodos contraceptivos propiciando uma maior liberdade aos seus fiéis.

A variedade de expressões de louvor a Deus utilizando ritmos musicais, teatro e dança, produz cultos aconchegantes, animados e intensos que atraem um grande contingente de jovens.

Outra característica de o seu rápido crescimento está na classe média, embora esta presença mais marcante foi identificada somente na Igreja (matriz), Vigilato Pereira e Cidade Jardim localizadas em bairros de classe média. As congregações de bairro têm experimentado um grande aumento entre a classe baixa, ultimamente.

Enquanto muitas Igrejas se preocupam somente com a área espiritual, o Sal da Terra acredita que a recuperação do ser humano e sua integração ao convívio social deve ser total, porque o homem é um ser integral, portanto essa recuperação deve abranger as várias áreas de sua vida. E como prova disto, desenvolve várias atividades sociais que vão desde a administração de creches, apoio a centro de recuperação de drogados, a acolhimento de menores e socorro aos necessitados com distribuição de cestas básicas, agasalhos e sopão aos transeuntes.

As mulheres são amadas, honradas e tratadas com igualdade em relação aos homens. A cada dia elas têm conquistado maior espaço de atuação para organizar cultos, dirigidos por elas e para elas. Participam dos grupos de louvor da Igreja. Contudo, na hierarquia da Igreja, elas exercem as suas funções em co-exercício com seus cônjuges. Elas são a maioria dos adeptos do Sal da Terra.

A formação de novos líderes se dá mediante o método do relacionamento entre irmãos, possibilitando que pessoas de classe baixa cheguem à liderança, porque não se tem que cursar uma escola acadêmica, embora encontraram maiores dificuldades em se tornarem um(a) líder.

A maior liberdade dos líderes em organizar seus ministérios permite uma maior autonomia deste e uma aproximação maior do contexto do seu público alvo, conseguindo falar uma linguagem acessível a este. Determinados ministérios podem assumir características muito peculiares e distanciarem-se dos princípios da Igreja. A prova disto, são os dois pedidos de desligamento por parte de líderes que fizeram opção por constituir ministérios próprios, no caso da Igreja Cristã da Libertação (1996) e a Chama Viva (1997). Esta última veio a romper totalmente com a visão da Igreja.

A partir deste estudo pode se concluir que a Igreja Sal da Terra não é uma Igreja com estrutura de princípios rígidos, mas flexíveis que vão sendo avaliados à medida que vai caminhando e conseguindo acompanhar as transformações que vem ocorrendo na nossa sociedade.

Creio que este estudo possa possibilitar em primeiro lugar, jogar por terra o preconceito existente por parte de muitas pessoas em relação às Igrejas evangélicas, muitas vezes criticando-as sem conhecê-las. E, em segundo lugar conhecendo-as,

pode-se fazer críticas mais contundentes, e ainda compreender melhor a sociedade na qual está inserida.

Acredito que este trabalho de monografia trará aspectos interessantes para a compreensão da religiosidade e da “explosão” do Sal da Terra em Uberlândia e no Brasil.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

ALVES, Rubem A. **O que é Religião**. 14ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1991.

AMADO, Janaina. "História e Região: Reconhecendo e Construindo Espaços." In:

SILVA, Marcos A. Da (Coord.) "República em Migalhas: História Regional e

Local." **Revista Brasileira de História**. São Paulo: Marco Zero, ANPUH, 1990.

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do Poder**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GOUBERT, Pierre. História Local. In: **Revista História e Perspectivas**. Uberlândia: EUFU, 19 , p. , n.º 06.

LE GOFF, Jacques et alli. **Enciclopédia Einaudi. Memória-História**. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

SAMUEL, Raphael. Documentação, História Local e História Oral. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo: Marco Zero, ANPUH/MCT/CNPq., 1990, n.º 19.

SILVA, Waldete Tilman Ribeiro da & SILVA, Jonas Alves da. **Igreja Presbiteriana de Araguari: Uma Trajetória de Cem Anos, 1893-1993. Beneficência Evangélica Araguarina**. Araguari-MG, 1993.

THOMPSON, E. P. **Miséria da Teoria: ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1981.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WEBER, Max. "Religião e Racionalidade Econômica". In: **Weber: Sociologia**. (Org. Gabriel Cohn, Trad.), 2ª ed., São Paulo: Ática, 1982, (Grandes Cientistas Sociais; 13).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DHEHER, Martin N.. Protestantismo Brasileiro - Um Mundo em Mudança. In: **Estudos Leopoldenses**. Série História, 1997, p.139-161, , vol. 1, n.º 2.

ECO, Humberto. **Como se faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FILHO, Ruben Pirola. **Café com Deus. Textos e Cartuns de Rubinho**. São Paulo: Vida, 1994.

JÚNIOR, Paulo G. Borges. **Quando é Deus Quem Fala. Uma análise bíblica sobre profecias e a postura da igreja diante delas**. Uberlândia: Sal da Terra Edições, 1994.

ZILLES, Urbano. A Igreja e as Seitas. In: **Teocomunicação**. Porto Alegre, n.º 116, jun/1997, 139-145, v.27.

JORNAIS E REVISTAS:

Jornal Correio do Triângulo. Uberlândia, 25 de abril de 1993. Novas Religiões

Proliferam na Cidade. Márcia Regina.

Cadernos Terceiro Mundo. Cadernos Especiais, A Maré Religiosa. Report. Tânia

Coelho, Solange Bastos e Paulo César, coord. José Louzeiro, edição Elias

Fajardo. Rio de Janeiro: Terceiro Mundo. Agosto/1993, p.1-15, n.º 164.

Revista IstoÉ Senhor. Nas Ondas de Deus. Oldak Miranda. São Paulo, 06 de

Fevereiro de 1991, p.47-49, n.º 1115.

Revista IstoÉ Senhor. A Revanche de Deus. São Paulo, 18 de dezembro de 1991.

p.34-43, n.º 116.

Revista IstoÉ. O Papa da Família. Paulo Teixeira e Sidney Garambone. São Paulo,

1º de outubro de 1997. p.34-37, n.º 1461.

Revista Veja. Os Crentes da Pesada. São Paulo, 21 de abril de 1993, p.72, n.º 16.

Revista Veja. Jesus na Veia. São Paulo, 08 de junho de 1994, p.56-58, n.º 23.

Revista Veja. . A Vez dos Ricos (Classe A e B). Valéria Franca. São Paulo, 12 de

fevereiro de 1997, p.48, n.º 6.

DOCUMENTOS ORAIS.

Entrevistas:

JÚNIOR, Paulo Gonçalves Borges. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 13/01/99 (02 fitas);

Anjos, Elizete Maria dos. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 18/01/99 (01 fita);

BORGES, Leonardo Custódio. Entrevista. Uberlândia: gravada em fita cassete em 20/01/99 (01 fita).

- ANEXOS -

A documentação disponível e acessível a pesquisar a história da Igreja Cristã Sal da Terra é composta de: vinte e três (23) correspondências da Escola Sal da Terra; de trinta e oito (38) correspondências recebidas diversas, como cartas de missionários, da Prefeitura, de imobiliárias e de bancos de Uberlândia; de setenta e uma (71) correspondências expedidas; dois (02) livros de ata de registro das cerimônias de casamento; um (01) livro de atas da Missão Sal da Terra; um (01) livro Compêndio de Teologia Sistemática de cunho religioso; uma (01) Enciclopédia Bíblica Pequena Enciclopédia Bíblica, dispõe de fotografias organizadas em vários álbuns, fotos avulsas e em painéis contendo um total de cerca de 2.182 fotos de evangelismos, acampamentos, viagens missionárias, cultos, batismos etc.; um cartaz do Grupo Sal da Terra de uma programação no Teatro de Arena da Praça Sérgio Pacheco; noventa (90) fitas de vídeo VHS do Programa de TV “Antes de Mais Nada”, produzido pela Igreja; cento e cinquenta e seis fitas de vídeo VHS de cultos, acampamentos, conferências missionárias, congressos, estudos bíblicos, louvor, batismos, evangelismos em praças, ruas, escolas e outros. Uma (01) fita de vídeo da Banda Sal da Terra, “Ao Senhor eu Bendirei”, produção: Carlos Valença, direção: Ed. Mazzini, janeiro de 1998; duas (02) fitas de vídeo VHS do Grupo de Dança Vida

Viva no espetáculo “Despertar”, Tempo de vida ou morte (Projeto Salva Vida). Possui ainda trinta e quatro (34) fitas de vídeo VHS do Curso “Vinde Sat”, de formação de líderes. Possui também vinte e nove (29) fitas de vídeo VHS-C de evangelismos, cultos, seminários, congressos, testemunhos, entrevistas e viagens missionárias no Brasil e na Europa. Ainda conta com uma (01) fita cassete de louvor da matriz, uma (01) fita cassete da Orquestra e Coral Alirio Misael, uma (01) fita cassete de Vavá para Sal da Terra “O que dizer das profundezas” e uma (01) fita cassete do louvor Life.

Possui uma Coleção do Informativo Interno da Igreja contendo 131 exemplares até dezembro de 1997, intitulado “Bilhetim”, sendo o número mais antigo “Bilhetim-Ano III, n.º 37, 20/05/1990. Igreja Presbiteriana no Jardim Karaíba. Org. inf. edit. pelo Ministério de Comunicação. Possui também quatro (04) números do Jornal “O Sal da Terra”. Jornal O Sal da Terra. Ano I, n.º 01, novembro de 1992, Uberlândia. Edit. pela Missão Sal da Terra; Jornal O Sal da Terra. Ano I, n.º 02, dezembro de 1992, Uberlândia. Edit. pela Missão Sal da Terra; Jornal O Sal da Terra. Ano I, n.º 03, janeiro de 1993, Uberlândia. Edit. pela Missão Sal da Terra e Jornal O Sal da Terra. Ano I, n.º 04, abril de 1993, Uberlândia. Edit. pela Missão Sal da Terra.

Bibliografia Secundária (O que os outros publicaram a respeito da Igreja Cristã Sal da Terra):

- Jornal Correio, Uberlândia, 12 de fevereiro de 1997, “Evangélicos dão novo sentido ao Carnaval”, página Especial.
- Revista Flash. O Retrato da Cidade. Ano II n.º 21, agosto/89, “Um caso de amor”. Paulo Júnior, Sarinha e Paulo Neto, Os Pais da Nova Geração sem antecipar dificuldades, p. 13.
- Revista Flash. O Retrato da Cidade. Ano II, n.º 17, abril/89. “Creche Sérgio Henrique Martinelli em novas mãos”, p. 32.
- Revista Flash. O Retrato da Cidade. Ano II n.º 15, fevereiro/89, “Acontece na Cidade uma Escola que vai além de ensinar”, p. 09.
- Jornal Evangélico, n.º 001, 27 de janeiro de 1997. Uberlândia. “Comunidade Sal da Terra”, p. 04
- Revista Dystak's Uberlândia, dezembro/1990. Ano V, n.º 69. “Sal da Terra”, p. 04.
- Revista Dystak's Uberlândia, outubro/1991. Ano VI, n.º 79. “Taniela e Paulo de Tarso”, p.28, “Projeto de Música Gospel, p. 28-29.

- Revista Dystak's Uberlândia, novembro/1991. Ano VI, n.º 80. "Keila Martins Fonseca sorri Feliz com Beto Barros, apresentador do Programa Antes de Mais Nada, da Missão Sal da Terra, exibido diariamente pela TV Paranaíba", p. 15.
- Revista Dystak's Uberlândia, maio/1992. Ano VII, n.º 86, "Projeto de música gospel no Teatro Rondon Pacheco, realizado pela Comunidade Sal da Terra", p. 14; "Perrin Smith Neto encontra-se nos Estados Unidos da América, onde participa do VII Congresso Internacional da América, onde participa do VII Congresso Internacional de Engenharia Mecânica, realizado em Las Vegas", p. 14.
- Revista Dystak's Uberlândia, junho/1992. Ano VII, n.º 87, "A Missão Sal da Terra realizará conferência com o Pastor Português Jorge Tadeu"; "Vivian Rodrigues Borges embarcou para a Europa onde permanecerá por longa temporada missionária", p. 06.
- Revista Dystak's Uberlândia, fevereiro/1993. Ano VIII, n.º 95, "O casal missionário Betânia e Ruben Pirola da Comunidade Sal da Terra encontra-se em Portugal, Betânia Fotografada com o Presidente de Portugal, Dr. Mário Soares num bate papo informal e logicamente o assunto era Jesus. p.31; "Pastores Evangélicos, Médicos e Odontólogos da Comunidade Sal da Terra, regressaram de uma viagem missionária à Manaus"; "As balairinas Kellen

Almeida e Paula Bastos do Grupo Vida Viva apresentaram-se na Comunidade Sal da Terra e foram muito aplaudidas”, p.31.

- Revista Dystak's Uberlândia, setembro/1993. Ano VIII, n.º 102, “O Pr. Paulo Júnior, da Missão Sal da Terra. Segue no próximo mês para a Escócia onde irá fixar residência com a família”, p. 40.
- Revista Dystak's Uberlândia, novembro/1993. Ano VIII, n.º 104, “Projeto Salva Vida: Um ato de solidariedade humana foram arrecadadas 03 toneladas de alimentos que já foram distribuídas para entidades. O objetivo principal foi mobilizado o problema da fome, das drogas e da miséria”, p. 88 e 89.
- Revista Dystak's Uberlândia, junho/1994, ano IX, n.º 111, “Com direito as boas vindas o Pr. Paulo Júnior que aterrissou pela primeira vez na cidade, após sua mudança para a Escócia”, p. 47.
- Revista Dystak's Uberlândia, julho/1994. Ano n.º 112, “Solidariedade – pelo projeto Salva Vida mais de 100 cestas básicas, agasalhos, cobertores e vestuários foram distribuídos pela Missão Sal da Terra nos bairros São Jorge, Seringueira, Aurora e Laranjeiras”, “Todo alento, o conhecido Dedé Santana aproveita rasante na cidade para testemunhar suas Experiências Cristãs, p. 47.
- Revista Dystak's Uberlândia, agosto/1994. Ano IX, n.º 113, “Projeto Éfeso: Estiveram presentes em Uberlândia, durante Semana Missionária, os Pastores

Escoceses em Juniper Green, Betty Cameron e Dom Cameron e Keith Short da Free Church”; “Inovação: O Cartunista e Professor de História em Quadrinhos Design Gráfico da UFU, Rubinho Pirola Filho, lançou seu livro de manifestações bíblicas em cartuns e já se tem notícia em todo o País: “Café com Deus”; “O Campeão João Leite, premiado com uma transformação vitoriosa, revelou ao Povo Uberlandense a sua importante conquista de novas dimensões da vida”, p. 38.

- Revista Dystak's Uberlândia, novembro/1994. Ano IX, n.º 116, “Profecias: O livro ‘Quando é Deus quem Fala’ é de autoria do Pr. Paulo Júnior que reside atualmente em Edinburg, na Escócia”; “O Casal Karen e Flávio Guarato após longa temporada na Escócia, regressou em Uberlândia para rever amigos e familiares. A expectativa do casal agora é o nascimento do primeiro filho”, p. 76-77.

- Revista Dystak's Uberlândia, dezembro/1994. Ano IX, n.º 117, “Foi sob uma escalada festa a despedida torno do Casal Fabiana e Olgálvaro Júnior que embarcou para a Escócia por tempo indeterminado visando estudos e evangelismo”, p. 97.

- Revista Dystak's Uberlândia, abril/1995. Ano X, n.º 121, “Requinte: O jantar beneficente realizado no D'Paula Restaurante foi um sucesso. Estiveram

presentes o Grupo de Louvor Cantares; O Grupo de Dança Vida Viva da Comunidade Sal da Terra. Além de Nilton Santos, Nill Santos (Ex-integrante do Grupo Dominó), Shirley, Lidiane e outros”, p. 41.

- Revista Dystak's Uberlândia, maio/1995. Ano X, n.º 122, “O Pr. Flávio Guarato regressou da Coreia e do Japão, onde participou de uma Conferência Missionária. Reunindo pessoas do mundo inteiro”; “Os Evangelistas da Comunidade Sal da Terra, o Grupo de Teatro e de Dança, seguem para o Reino Unido onde irão mostrar “Arte e a Música Gospel”, p. 45.
- Revista Dystak's Uberlândia, julho/1995. Ano X, n.º 124. “Erguei os olhos: A V Conferência Missionária que acontece, anualmente, na Missão Sal da Terra”; “Missões: Mais de 400 Pastores do mundo inteiro estiveram presentes na Coreia durante um Congresso Missionário”; “O Uberlandense Flávio Guarato lá esteve onde participou dos eventos durante a conferência que se estendeu até o Japão”; “O Ministério Maná que socorre as necessidades dos bairros Alegria e Dom Almir, além de favelas na periferia da cidade, tem alcançado sucesso nas entregas de alimento e remédio, utensílios domésticos”. “Mais de 45 jovens da Comunidade Sal da Terra, regressaram do Reino Unido onde estiveram durante temporada da missões”, p.39.

- Revista Distak's Uberlândia, setembro/1995. Ano X, n.º 126. "Impacto: O Grupo de Dança Água Viva (Vida Viva) comandado pela diretora Kellen Cristina de Almeida Marquez fez uma tournée pela Europa e causou impacto nas capitais européias", p.54.
- Revista Dystak's Uberlândia, junho/1996. Ano XI, n.º 135. "Banco do Brasil: Sérgio Augusto e João Carlos. O atendimento da agência do Banco do Brasil do Bairro Martins conta com a atenção, o dinamismo e a simpatia do gerente João Carlos Rezende e do funcionário Sérgio Augusto Vilela de Sousa. Verdadeiros exemplos de dedicação ao Público", p.75
- Revista Dystak's Uberlândia, julho/1997. Ano XII, n.º 148. "Paulo Ferola e Zonel Costa com amigos(Pr. Paulo Júnior e esposa). Zonel Costa(Construtora Cima) destacou a importância do Shopping", p.27.
- Revista Dystak's Uberlândia, agosto/1997. Ano XII, n.º 149. "Município homenageia benfeitores com a Comenda Augusto César. Pr. Paulo Gonçalves Borges Júnior (Comunidade Sal da Terra)", p.48-50.
- Jornal Vida Abundante Uberlândia, n.º 01, janeiro de 1994. "Espias de Uberlândia chegam ao Azerbaijão". Edit. 8 Igreja Presbiteriana de Uberlândia, p.04.

- Jornal Ação Global, n.º 06, julho/agosto/93. "Novas portas se abrem, visita a Escócia", p.05; "I Retiro para Consulta de Missões", p.08. Uberlândia: Imprimi Ind. Gráfica Ltda.
- Jornal Ação Global, n.º 08, nov./dez./93. "Ide às Nações no Azerbaijão", p.05. Uberlândia: Gráfica Momento Exato.
- Jornal Ação Global, n.º 09, jan./abril/94. "Ministério Ide às Nações contribuindo para a expansão da igreja", p.05-07. Uberlândia: Edit. Gráfica Momento Exato.
- Jornal Ação Global, n.º 11, maio/junho/94. "Reunião do Ide às Nações em Londres", p.04-05. Uberlândia: Edit. Gráfica Momento Exato.
- Jornal Ação global n.º 13, nov./dez./94. "Ministério Ide às Nações- reavivamento e visão missionária, reunião do Conselho do Ide às Nações", p.04-05. Uberlândia: Edit. Gráfica Momento Exato.
- Jornal Ação Global n.º 16, julho/agosto/95. "O apelo visual do teatro foi uma das estratégias usadas pelo grupo de evangelismo. Quarenta e uma pessoas, todos da Comunidade Sal da Terra de Uberlândia-MG, em visita à Europa", p.04; "Conferência Missionária", p.05. Uberlândia: Edit. Gráfica Momento Exato.
- Jornal Ação Global, n.º 17, set./dez/95. "Igrejas brasileiras e britânicas cooperam para alcançar as nações", p.05. Uberlândia: Edit. Gráfica Momento Exato.

- Jornal Ação Global, n.º 19, maio/agosto/96. "1 Encontro das Nações- Que sejam um para que o mundo creia...",p.04-05. Uberlândia: Edit. Gráfica Momento Exato.
- Jornal Aliança, n.º 01, jan/95. "Novo templo em Frutal", p.03; "Dança a serviço de Deus", p.05; "Jocum realiza campanha em Uberlândia, King's Kid's", p.07; "Fogo no Reino Unido" e "Arriba, Espanha! Os pastores Eliane e Adalberto após chegarem da Espanha", p.11. Uberlândia-MG.
- Jornal Aliança, n.º 02, fev./95. "Missionários limpam poços no Reino Unido, p. 14. Uberlândia-MG.
- Jornal Aliança, n.º 03, marco/95. "CONPAS tem novo presidente", p.08. Uberlândia-MG.
- Jornal Aliança, n.º 05, maio/95. "Acampamento Sal da Terra", p.08; "Teens para Jesus, acampamento com muito louvor", p.10. Uberlândia-MG.
- Jornal Aliança, n.º 06, junho/95. "Marcha Pra Jesus", p. 08-09. Uberlândia-MG.
- Jornal Aliança, n.º08, agosto/95. "5ª Conferência Missionária", p.03; "Evangelização Mundial - Consulta Global de Evangelização Mundial em Seul, Coréia do Sul", p.08. Uberlândia-MG.
- Jornal Aliança, n.º 09, set./95. "5 Conferência Missionária", p.05; "Fogo do Brasil no Reino Unido" e "O ano do jubileu", p. 14. Uberlândia-MG.

- Jornal Aliança, n.º 11, nov./95. "Festa do Cristão no Parque do Peão", p.03; "Projeto Maná leva Jesus para os favelados", p.08. Uberlândia-MG.
- Jornal Aliança, n.º 12, dez./95. "Comunhão 95: Aniversário da Comunidade Sal da Terra", p.03; "1 Fest Gospel de Uberlândia conquistou sucesso", p.10. Uberlândia-MG.
- Jornal Aliança, n.º 13, jan./96. "Três ano de Ide às Nações", P.03; "Jornal Aliança Comemora seu 1 aniversario", p.10. uberlândia-MG.
- Revista Aliança(Antigo Jornal Aliança), n.º 14, Fev./96. "Igrejas brasileiras e britânicas alcançam as nações", p.05; "Comunhão no reveillon as Igrejas Assembléia de Deus e Sal da Terra comemoram juntas a passagem de ano, usufruindo, de forma prática, da benção que é a unidade", p. 09. Uberlândia-MG: Min. de Comunicação Aliança.
- Revista Aliança, n.º 15, marco/96. "É possível alcançar toda uma cidade para Cristo?", p.10. Uberlândia-MG: Min. de Comunicação Aliança.
- Revista Aliança, n.º 16, abril/96. "Jovens fazem evangelismo de rua", p.12. Uberlândia-MG: Min. de Comunicação Aliança.
- Revista Aliança, n.º 17, maio/96. "Uberlândia realiza o 1º Encontro das Nações", p. 04; "Trabalho vitorioso missionários compartilham experiências num tempo de comunhão", p.05; "Pai, Filho e Espírito Santo, primeiro conselho

missionário”, p.06; “Marcha para Jesus: luta as ruas, a vitória pertence aos filhos de Deus”, p.10; “Lutando pela Espanha”, p.14. Uberlândia-MG: Min. de Comunicação Aliança.

- Revista Aliança, n.º 19, set./96. “Projeto Maná seguindo o exemplo de Jesus”, p.4; “Auto-suficiência, inimigo do evangelho no Reino Unido”, p.08-09; “A igreja vai ao povo”, p.10; “Exército de Deus em ação”, p.11. Uberlândia-MG: Min. de Comunicação Aliança.